ANNO XXIX.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia	« « « F. Duprad.
Maceió	« « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba	« « « José Rodrigues da Costa.
Natal	« « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty	« « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará	« « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ	« « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará	« « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 9 DE JULHO.

Sobre Londres 28 ¼
« Paris, 337
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Jun.	Austria	4 de Jun.
Hespanha	9 de »	Suissa	3 de »
França	8 de »	Inglaterra	9 de »
Belgica	5 de »	Suecia	30 de Maio
Italia	4 de »	E. Unidos	28 de »
Alemanha	4 de »	Mexico	22 de »
Prussia	3 de »	California	15 de Abr.
Dinamarca	1 de »	Chili	2 de »
Russia	28 de Maio	Buenos-A.	2 de Jun.
Turquia	26 de »	Montevideo	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	19 de Junho	S. P. do Sul	3 de Jun.
Maranhaõ	19 de »	S. Paulo	12 de »
Ceará	25 de »	Minas	5 de Maio
Parahiba	27 de »	R. de Janeiro	26 de Jun.
Alagôas	2 de Julho	Bahia	1 de Jul.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Carnarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S. Sabino m.
12 Terça. S. João Gualberto ab.
13 Quarta. S. Anacleto p. m.
14 Quinta. S. Boaventura b. card.
15 Sexta. S. Camillo de Lelis.
16 Sabbado. N. S. do Carmo.
17 Domingo. S. Marinha

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaõs segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Junho 28 Quarto mingoante as 3 horas 16 minutos e 37 segundos da manhãa.
Julho 6 Lua nova as 8 hora, 37 minutos e 37 segundos da manhãa.
« 13 Quarto crescente as 7 horas, 45 minutos e 34 segundos da tarde.
« 20 Lua cheia aos 16 minutos e 4 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 8 de julho de 1853.

Officio—Ao commandante das armas interino, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 25 de junho ultimo, no qual se declara haver-se determinado que o capitão do segundo batalhão de artilharia a pé Tristão Pio dos Santos vinha para esta provincia, afim de servir como addido ao quarto da mesma arma.—Igual copia remetteu-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver autorisado ao inspector da thesouraria de fazenda a mandar indemnisar ao tenente do novo batalhão de infantaria Caetano Gaspar Lopes de Azevedo Villas-Boas a quantia de 27$520 rs., no caso de estarem nos termos legaes os recibos que acompanharam ao officio de S. S. sob n. 195.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 18 de junho ultimo, exigindo a remessa do resultado dos exames de que tratam os artigos 8 e 9 do regulamento approvado pelo decreto n. 772 de 31 de maio de 1851.

Dito—Ao mesmo, dizendo que, á vista de sua informação sobre o requerimento do alferes do decimo primeiro batalhão de infantaria Raymundo Remigio de Mello, resolveu que fique sem effeito por em quanto a licença de 3 mezes que foi concedida ao referido alferes para ir a côrte. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo para promover a compra das fazendas e mais objectos mencionados na relação, a que se refere o officio que remette por copia do director do arsenal de guerra, afim de que o mesmo director possa satisfazer os pedidos de que trata o citado officio.

Dito—A thesouraria de fazenda, remettendo copia do plano que approvou para a extracção da terceira quarta parte da quinta loteria a favor das obras da igreja de Nossa Senhora do Livramento, concedida pela lei provincial n. 104 de 6 de maio de 1842.—Communicou-se ao juiz e mesarios da respectiva irmandade.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta o processo verbal feito ao corneta do batalhão novo de infantaria Manoel Antonio de Oliveira.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao conselho de administração naval, approvando a compra de fardamentos contratados para as praças do corpo de imperiaes marinheiros destacados no brigue *Calliope* e no brigue escuna *Legalidade*, visto já estar vencido o semestre a que elles pertencem.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, recommendando, de conformidade com o que requisitou o Exm. presidente do Ceará, que com toda a brevidade contrate com qualquer dos machinistas, que mais vantagens offerecer, a factura do portão de ferro para a cadeia da capital d'aquella provincia, segundo o desenho que remette.

Dito—Ao director das obras publicas, communicando haver a camara municipal de Olinda declarado, que já se acha desoccupado o edificio da cadeia d'aquella cidade, afim de ser entregue ao arrematante dos respectivos concertos.

Dito—Ao delegado do primeiro districto deste termo, inteirando-o de haver remettido a thesouraria da fazenda provincial, para pagar estando nos termos legaes, a conta que Smc. remetteu, das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia do Cabo nos mezes de abril a junho deste anno.

Dito—A thesouraria da fazenda provincial, remettendo por copia, o orçamento e clausulas que devem servir de base a arrematação da obra do decimo primeiro lanço da estrada do sul, e recommendando que mande pôr em hasta publica a mencionada obra.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao guarda da bibliotheca desta cidade, para que a vista do conhecimento que remette despache na alfandega e recolha a mesma bibliotheca os livros chegados do Havre na barca franceza *Pernambuco*, devendo Smc. communicar se conferem ou não com os mencionados na relação, que tambem remette. — Inteirou-se ao director do lyceu.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 9 de julho de 1853.

ORDEM DO DIA N. 11.

O coronel commandante das armas interino faz publico, para os fins convenientes, que a presidencia desta provincia por officio de hontem datado resolveu que ficasse sem effeito, por em quanto, a licença de tres mezes, que por portaria de 17 de junho ultimo concedêra ao Sr. alferes do batalhão n. 11 de infantaria Raymundo Remigio de Mello.

Manoel Muniz Tavares.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSÃO DE 2 DE JULHO DE 1853.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores desembargadores Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro e Valle, faltando com causa os senhores desembargadores Villares, Bastos, e Leão, o Sr. presidente declara aberta a sessão na fórma da lei.

Julgamentos.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Antonio do Rego.—Confirmaram a sentença.

Diligencias.

Appellante, a Viuva de Antonio da Cunha Soares Guimarães; appellado, o juizo.—Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Designações.

Appellantes, a Viuva e Filhos de Agostinho Henriques da Silva; appellado, Gabriel Antonio.
Appellante, Marcolina Maria da Pureza e Oliveira; appellado, Antonio Alves de Miranda Guimarães.
Appellante, José Antonio Bastos; appellados, Avrial & Irmãos e outros.
Appellante, Sebastião José da Silva Braga; appellado, Bernardo Henrique.
Appellante, Claudina Martinha do Sacramento; appellados, Henrique Gibson e outros.
Appellante, Rosa Maria da Conceição Cunha; appellado, João Baptista da Silva Manguinho.
Appellante, Lopo Gil Fagundes; appellado, o juizo.

Revisões.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:
Appellante, Ignacio Nery da Fonseca; appellado, Domingos Caldas Pires Ferreira.
Appellante, João Gonçalves Freire; appellada, Maria Margarida de Saboia.
Appellantes, o procurador Fiscal e outro; appellado, Bento Joaquim de Medeiros.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:
Appellante, Ignacio Adriano Monteiro; appellado, Marcelino José Lopes.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Carneiro Leal.
Appellante, D. Thereza de Jesus Ferreira; appellada, a parda Antonia por seu curador.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:
Appellante, o juizo; appellado, José Pedro de Sá.
Appellante, o juizo; appellado, José Pereira Lima Mendes.

Levantou-se a sessão depois do meio dia.

EXTERIOR.

LONDRES, 16 DE MAIO DE 1853.

Ha um mez, pouco mais ou menos, que o duque de Brabante, o filho mais velho de el-rei Leopoldo da Belgica, completou a idade determinada para a sua entrada na vida publica. O povo belga celebrou a eventualidade com um grão de unanimidade e enthusiasmo que honra a seu judicioso soberano e acredita a si proprio. Obrou bem em testemunhar a sua confiança como nação na duração de uma fórma de governo que sobrevivera intacta a anarchia de 1848 e a despotica reacção de 1852. Cercado por perigos de diversas especies, elle ha conservado a sua liberdade e independencia. As velhas cidades de Flanders saudam com orgulho uma monarchia que he baseada nas suas proprias veneraveis franquezas; e até a igreja de Roma testemunhou nesta occasião, por meio das pastoraes dos seus prelados, que reconhecia a liberdade e protecção que tem gozado sob um soberano protestante.

O herdeiro apparente, como agora elle deve ser reputado, herda os mais vigorosos direitos a gratidão do paiz de seu pai, e a estes junta elle as qualidades de um principe nascido belga e de um membro da igreja nacional. Desde o nascimento de Carlos V em Gand, no anno de 1500, Flanders não ha visto um herdeiro destes territorios tão disputados da casa de Burgundy nascido e criado no seu solo; e nesta idade especialmente a existencia de um joven principe qualificado por caracter, educação, e posição a continuar a politica independente daquelle pequeno estado he um successo de consideravel interesse.

Este interesse não he sentido sómente na Belgica, e el-rei Leopoldo, com o seu acostumado atilamento e juizo, se tem aproveitado desta opportunidade para collocar-se e a sua familia nas relações com os outros principaes estados da Europa, o que elle antes nunca conseguio estabelecer. Quasi por espaço de 20 annos as côrtes septentrionaes julgaram conveniente lembrar, talvez com injusta pertinacia, que a Belgica devia a sua independencia, e el-rei Leopoldo o seu throno, á revolução de 1830, e a consequente abrogação de uma parte importante dos tratados de 1815. Pareciam esquecer-se de que qualquer que fortificasse o espirito nacional de Flanders era a melhor barreira contra as usurpações da França; e que a Belgica, se houvesse sido compellida a remanescer como uma descontente provincia do reino dos Paizes Baixos, com toda a probabilidade teria sido submergida, antes disto no imperio francez.

He do commum interesse da Europa conservar a sua independencia e neutralidade. Para realisar este objecto o methodo mais seguro consiste em fazer della aquillo que he, — contente e livre. Os soberanos da Europa continental ultimamente parecem ter reconhecido os grandes serviços que el-rei Leopoldo ha prestado a causa da paz e da ordem, em virtude da habil solução que deu aos dous problemas mais difficultosos na arte do governo, — manter a liberdade constitucional de um povo cercado por potencias absolutas, e manter a independencia nacional de uma pequena nação sem sugeitar-se a nenhum dos seus vizinhos. Estas cousas não tem sido praticadas sem graves perigos. Por mais de uma vez a independencia dos Belgas fôra decididamente ameaçada, ainda que o golpe fosse habilmente aparado; e não ha muito tempo, que o ministro francez em Bruxellas recebeu instrucções para declarar que, se as côrtes do norte nutrem algum projecto de engrandecimento no Oriente, a França tem os olhos fixos na Belgica para a sua compensação.

Em quanto os sentimentos do povo belga estiveram circumscriptos a esta questão, a recente demonstração a maioridade do duque de Brabante he uma resposta sufficiente; e provavelmente não ouviremos mais fallar do plano, outr'ora concertado, de abrir uma bola nas freguezias de Flanders para decretar a politica extincção do paiz por um *plebiscito*. Mas el-rei estava preparado com uma replica ainda mais definitivae evidente. Pela primeira vez, depois que subio ao throno, foi vizitar as côrtes de Berlim e Vienna, para ahi receber as honras pagas aos principes mais eminentes da Europa. Tem apresentado seu filho em pessoa, aos soberanos que são interessados na manutenção dos seus direitos e independencia dos seus dominios, e tem tomado assento, em toda a plenitude do vocabulo, nessa grande confederação da Europa, cuja união he o mais seguro penhor da paz.

Em Vienna especialmente a reunião das testas coroadas ha de ser numerosa e brilhante. El-rei da Prussia está pagando a vizita que lhe fizera o imperador Francisco José em Berlim; e não he improvavel que o imperador da Russia tambem compareça. Sem que demos mais importancia á taes ceremonias do que merecem, a partipação directa que nellas tem os principes belgas, he indubitavelmente um facto significativo, porque prova que as principaes potencias allemães, se acham mais do que nunca dispostas a reforçar os seus compromissos para com el-rei Leopoldo por um pessoal interesse na prosperidade da sua familia. Não he impossivel que esta união para o futuro seja melhorada por via de outras negociações; porque o tratado commercial ultimamente concluido entre a Prussia e a Austria, expressamente convida os estados vizinhos a accederem a este convenio, e os postos da Belgica facilmente podem ser convertidos nas principaes cidades maritimas para o commercio da Europa central.

Nas Tuilerias semelhantes occurrencias sempre são consideradas em silencio, mas não com satisfação; porque, ainda que ellas não tenham manifestado signaes de resentimento da parte do governador da França, indicam forçosamente quão pouco póde elle reconhecer a acquisição de alguma influencia alem das fronteiras do paiz actualmente sugeito á sua vontade. A firmeza e união de todas as potencias n'um systema de politica perfeitamente respeitosa e inoffensiva ao governo, que a nação franceza sanccionou por seus votos, he ao mesmo tempo uma mais formidavel barreira contra qualquer empreza violenta. Mas ainda que nada ha que justifique a discussão da parte da França, as attenções prestadas a um soberano de segunda ordem não são olhadas com indifferença por um que ha pouco tempo collocou-se á frente, de um grande imperio, sem que alcançasse semelhantes indicações de confiança e respeito.

He curioso observar, que o effeito das varias circumstancias que tem mallogrado as pretenções de Luiz Napoleão, no exterior, he tornar a sua politica mais vigorosa no interior. O principal monumento desta sessão da legislatura franceza, e deste periodo do reinado do imperador, parece provavelmente ser uma lei para a renovação da pena capital por offensas politicas. Ainda que nenhuma tentativa tenha sido feita na sua pessoa, o castigo dos parrecidas deve ser arbitrado contra qualquer tentativa na sua vida; e, ainda que nenhum indicio de conspiração politica tenha sido descoberto, qualquer tentativa para perturbar ou destruir o actual governo, deve ser punida com a morte. Nunca houve lei de alta traição elaborada em termos mais prolixos ou armada com mais terriveis penalidades. A evidencia de taes accusações, as formas do processo, e o tribunal que deve examina-las, ficaram na obscuridade; mas, se o corpo legislativo não desenvolver um grão de energia não acostumado, será obrigado a restaurar esses castigos sanguinarios que a Republica de 1848 abolira, e a armar o governo com um poder de vida e morte, que póde ser usado contra tudo o que melhor existe em França.

A proposta de semelhante lei he a melhor prova de que o terror he a condição do despotismo, e que o governo francez reconhece a sua posição. A' medida que a sua impopularidade fôr augmentando, tambem crescerão as suas violencias, e elle não terá escrupulo de empregar todos os meios de governo que a força suggerir á sua disposição. Mas que contraste entre um estado governado por expedientes desta natureza e o voluntario consentimento, e a benigna consciencia que acompanham a politica da dynastia constitucial na Belgica! N'um paiz, um povo que occupára o primeiro lugar no continente da Europa, em quanto foi fiel á causa da liberdade, vive na solidão e obscuridade da oppressão; no outro, uma nação que he a mais nova e a mais pequena da familia europea exige o respeito de todos os estados, e poem a esperança da sua futura independencia sob a protecção dos seus acontecimentos passados. *(Times.)*

A DIPLOMACIA RUSSA.

Os acontecimentos que neste momento se dão no Oriente e dos quaes a opinião publica se preoccupa com justo titulo, dão um interesse de circumstancia ao artigo seguinte que extrahimos de uma publicação importante o *Annuario dos dous mundos*. (Anno de 1850).

« Hercules no berço, como se tem dito ultimamente, a Russia se faz ver ao mesmo tempo pelo que possue e pelo que lhe falta ainda. No estado em que se acha hoje, he sobretudo no exterior que seu poder se manifesta. He por meio da grandeza, que o Czar tenta ostentar em suas relações externas, que espera occupar as imaginações e desvia-las do pensamento de discutir sua autoridade. Elle o tem conseguido em parte. O povo russo está lisongeado do papel que seu governo lhe faz representar nos negocios da Europa.— Por isso o lado brilhante da Russia, he sua politica externa, he o poder de sua diplomacia. A diplomacia russa he a mais alta personificação do genio russo, no que ha de mais subtil, e de ousado. Poucas nações ha que sejam tão naturalmente dotadas, como a Russia, das qualidades proprias para a diplomacia, a penetração, a paciencia e uma certa capacidade de manejar o sophisma, quando as boas razões lhe faltam.

Antes que Pedro o Grande viesse procurar um novo elemento de civilisação no Occidente, um elemento estrangeiro se tinha introduzido em a nação russa, ao mesmo tempo que a fé christãa, o byzantinismo. O byzantinismo se enxertou na Russia na velha arvore slava; elle deu um fructo: a diplomacia russa. Cousa estranha! um dos povos mais mysticos da época presente veio a ser ao mesmo tempo o povo mais habil.

O governo nada tem desprezado para desenvolver essas disposições naturaes. Tem procurado com grande successo todos os homens, os quaes podiam ser utilisados; tem-se cercado de estrangeiros eminentes, aos quaes tem enchido de honras, afim de os conservar ao seu serviço. O governo russo tem seguido, além disto, na escolha destes agentes uma politica muito mais liberal, do que a maior parte dos gabinetes, principalmente o gabinete francez. Não he entre nullidades tituladas, nem entre Plutos sem capacidade que o gabinete costuma escolher seus diplomatas.

Se lhes faltar dinheiro para brilharem nas occasiões em que o brilho for necessario, o gabinete russo saberá duplicar e triplicar seu subsidio ordinario; elle espera delles em primeiro lugar que se distingam por seu valor individual: estudos profundos do direito das gentes, das legislações comparadas, das linguas, da historia contemporanea, são condições da entrada e do adiantamento na carreira. O favor não tem lugar a este respeito.

Demais as legações russas são sempre compostas de diversas especialidades, afim de que nenhuma questão lhe escape, finança, legislação e litteratura mesmo.

O gabinete russo julga-se sobre tudo ser completa e exactamente esclarecido. A unica censura que se lhe faz, he querer se-lo demasiado. Elle he pois bastantemente informado; conhece a fundo e de ante-mão todas as questões, que podem se estabelecer sobre este ou aquelle ponto da Europa, o laço que as une, o interesse que podem ter para a Russia, ainda quando não intressem senão indirectamente.

Em França e alguma cousa mesmo na Inglaterra, quando appareceu a questão da Hungria, ella sorprendeu a todos, e não começaram a comprehende-la senão no dia em que foi resolvida. A Russia a conhecia desde muito tempo antes em seus mais intimos pormenores; nada do que se escreveu no estrangeiro sobre aquelle paiz, lhe tinha escapado. Por isto seguio ella a questão hungara, com perfeito conhecimento de causa, em todos os seus desenvolvimentos, e por fim de contas foi ella que em parte a resolveu. He um exemplo, entre muitos, da previdencia da diplomacia russa.

He para notar que o budget official do ministerio dos negocios estrangeiros não parece exceder a dous milhões de rublos (8 milhões de francos). O ordenado de seus agentes politicos, e sobre tudo o do ministro dos estrangeiros, e da maior parte dos altos funccionarios, grandes dignitarios e officiaes generaes, não está em relação com a importancia da posição, e se eleva apenas a 30,000 francos; mas he provavelmente mais que quadruplicado pelas sommas diversas, que se applicam geralmente ás despezas especiaes, a mesa, a casa, a equipagem. A mesa, por si só, póde ser contada por 15 a 20,000 francos. Deve-se ajuntar a esses supplementos de ordenado as gratificações que os grandes funccionarios recebem do imperador, os *arrendes* ou rendas dos dominios concedidos por um tempo indeterminado; finalmente os donativos de terra com ou sem camponezes, &c.

O ordenado official de todo funccionario passa para o estado de pensão de aposentadoria no fim de um certo numero de annos de serviço (35 annos para o serviço civil). He para não sobrecarregar o thesouro de pensões consideraveis, que os ordenados teem sido conservados em cifras tão baixas; demais tem-se remediado isto de um modo bem amplo, por meio dos ordenados supplementarios.

A Russia não tem embaixadores, ella se faz representar por ministros plenipotenciarios e por encarregados de negocios. O ordenado do encarregado de negocios em Paris, nomeado ultimamente ministro era 90,000 francos com a casa; hoje he de 130,000. O ministro em Londres recebe 300,000 francos e a casa; o de Vienna 240,000; o ministro em Berne 66,000 e 20,000 para despezas de habitação. Um ordenado de 120,000 francos he concedido as legações de Francfort e de Stuttgard reunidas. O encarregado de negocios em Carlsruhe tem apenas 25$000 francos.

He sobretudo no Oriente, em Constantinopla, e nos principados do Danubio, que a diplomacia russa desenvolve todos os seus recursos e todo o seu luxo. O facto he mais notavel ainda em Bucharest e em Belgrad do que em Constantinopla. Com effeito, nos principados, os consules geraes, agentes politicos ao mesmo tempo, representam as pretenções do protectorado russo naquelle paiz.

Em Bucharest principalmente o consul russo está habituado por uma longa tradição, a obrar quasi como senhor sobre os principes reinantes. Sua esplendida habitação he tão frequentada pelos ambiciosos, se o não for mais, como o palacio do principe, e he nessa habitação que se decidem os negocios muitas mais vezes do que na séde do governo. O ordenado regular ou supplementario do consul geral da Russia em Bucharest deve aproximar-se de 100,000 francos. O consul geral em Paris recebe 40,000; o de Marselha 20,000. Em geral, a Russia não se impõe estes immensos sacrificios, senão para os portos muito importantes; nos secundarios, seus agentes politicos ou consulares estão, pouco mais ou menos, quanto ao ordenado, no mesmo pé que os agentes francezes.

Em summa, o corpo dipolmatico russo resume tão exactamente quanto he possivel o poder da nação; elle he, depois do Czar, a mais alta personificação. A Russia pois está, debaixo deste aspecto, admiravelmente organisada para representar um papel no mundo. Este papel, indicado por Pedro o Grande, ella o tomou no reinado de Catharina II; augmentou-o, levou-o ao mais alto grão no de Alexandre, e sem duvida alguma; elle tem engrandecido nas mãos do Czar actual. O imperador Nicoláo sabe pela historia do reinado precedente, que as probabilidades das batalhas são duvidosas no terreno do Occidente; mas sabe tambem que a Russia o tem sempre vencido nos congressos. Portanto he negociando antes do que combatendo, que ella tem em mira o proseguir suas conquistas. *Presse.*

Copia do plano de dominaçao' europea deixado por Pedro o Grande aos seus successores no throno da Russia, e depositado nos archivos do palacio de Peterhoff, junto de Sao' Petersburgo.

« Em nome da Santissima e indivisivel Trindade, nós, Pedro, imperador e autocrata de todas as Russias, &c., a todos os nossos descendentes e successores ao throno e governo da nação russa.

« O grande Deos, de quem temos a existencia e nossa corôa, tendo-nos constantemente esclarecido com suas luzes e sustentado com seu apoio divino, &c. »

Aqui Pedro I. estabelece que, segundo as suas vistas, que elle crê ser as da providencia, olha o povo russo chamado no futuro para a dominação geral da Europa. Funda este pensamento em que, segundo elle, as nações européas tem chegado, pela maior parte, a um estado de velhice vizinho da caducidade, ou que ellas marcham para ahi a grandes passos; donde conclue que ellas devem ser facil e indubitavelmente conquistadas por um povo joven e novo, quando esse povo tiver attingido toda a sua força e crescimento.

O monarcha russo olha esta invasão futura dos paizes do Occidente e do Oriente pelo Norte, como um movimento periodico marcado nos designios da providencia, a qual, diz elle, regenerou por este modo o povo romano pela invasão dos barbaros. Compara essas emigrações dos homens polares ao fluxo do Nilo, o qual, em certas épocas, vem fertilisar com seu limo as terras estereis do Egypto. Acrescenta que a Russia, que elle achou regato e a deixa feito rio, virá aser, no reinado de seus successores, um grande mar destinado a fertilisar a Europa empobrecida, e que suas ondas transbordarão, apezar de todos os diques, que mãos fracas poderem oppor-lhes, se seus descendentes souberem dirigir o curso dellas. He para isto que elle lhes deixa as instrucções, cujo theor vai abaixo, e recommenda á sua attenção e observação constante, assim como Moysés tinha recommendado as taboas da lei ao povo judeu:

I.

« Conservar a nação russa em um estado continuo de guerra, afim de ter o soldado aguerrido e sempre vigoroso; não o deixar descansar senão para melhorar as finanças do estado, refazer os exercitos e escolher as occasiões opportunas para o ataque; empregar deste modo a paz na guerra, a guerra na paz, no interesse do engrandecimento e da presente prosperidade da Russia.

II.

« Chamar por todos os meios possiveis, e d'entre os povos mais instruidos da Europa, capitães durante a guerra, e sabios durante a paz, para fazer que a nação russa goze das vantagens dos outros paizes, sem lhe fazer nada perder das suas.

III.

« Tomar parte em toda a occasião nos negocios e questões, quaesquer que forem, da Europa, e sobretudo nos da Allemanha, a qual, por ser mais vizinha, interessa mais directamente.

IV.

« Dividir a policia, entretendo nella a desordem e continuos ciumes; ganhar os poderosos a preço de ouro; influir nas dietas, corrompe-las, afim de ter acção nas eleições dos reis; fazer nomear seus partidarios, protege-los, fazer entrar ahi as tropas russianas e acampa-las até a occasião de ficarem ahi para sempre. Se as potencias vizinhas opposerem obstaculos, acommoda-las momentaneamente dividindo o paiz, até que se possa tomar o que se lhes tiver dado.

V.

« Ter em vista, o mais que for possivel, a Suecia, e saber fazer-se atacar por ella, para ter pretexto de a subjugar. Para este fim he mister separa-la da Dinamarca e a Dinamarca da Suecia, e entreter com cuidado suas rivalidades.

VI.

« Casar sempre os principes russos com princezas da Allemanha, afim de multiplicar as allianças de familia, aproximar os interesses, e unir por si mesma a Allemanha á nossa causa, multiplicando nella a nossa influencia.

VII.

« Procurar de preferencia a alliança da Inglaterra para o commercio, por ser a potencia, que mais precisa de nós pela sua marinha, e que póde ser a mais util no desenvolvimento da nossa. Trocar nossas madeiras e outras producções pelo seu ouro, e estabelecer entre seus mercadores, marinheiros e os nossos relações continuas, as quaes formaram os d'aquelle paiz em a navegação e no commercio.

VIII.

« Estender-se sem demora para o norte, ao longo do mar Baltico, assim como para o sul, na extensão do mar Negro.

IX.

« *Aproximar-se o mais que for possivel de Constantinopla e das Indias.* Aquelle que ahi reinar, será o verdadeiro soberano do mundo. Consequintemente convem suscitar guerras continuas, ora ao turco, ora ao persa; estabelecer estaleiros no mar Negro; apoderar-se pouco a pouco deste mar, assim como do Baltico, o que he um duplo meio necessario ao bom exito do projecto; apressar a decadencia da Persia; penetrar até o golpho persico; restabelecer, se for possivel, para a Syria, o antigo commercio de Levante, e avançar até as Indias, as quaes são o imperio do mundo.

« Conseguindo isto, pode dispensar-se o ouro da Inglaterra.

X.

« Procurar e entreter com cuidado a alliança da Austria; apoiar apparentemente suas idéas de realeza futura sobre a Allemanha, e excitar contra ella, secretamente, a inveja dos principes.—Procurar fazer que reclamem soccorros da Russia por uns ou por outros, e exercer no paiz uma especie de protecção, que prepare a dominação futura.

XI.

« Fazer que a casa d'Austria se interesse em lançar fóra o turco da Europa, e neutralisar seus ciumes no tempo da conquista de Constantinopla, ou suscitando-lhe uma guerra com os velhos estados da Europa, ou dando-lhe uma porção da conquista, a qual lhe será tomada depois.

XII.

« *Procurar reunir em redor de si todos os gregos reunidos ou schismaticos*, os quaes estão derramados na Hungria ou no meio dia da Polonia; fazer-se centro delles, seu apoio, e *estabelecer d'antemão um predominio universal por uma sorte de realeza ou de supremacia sacerdotal*; serão outros tantos amigos, que se terá em cada um de seus inimigos.

XIII.

« A Suecia desmembrada, a Persia vencida, a Polonia subjugada, a Turquia conquistada, nossos exercitos reunidos, o mar Negro e o Baltico guardados por nossos navios, cumpre então propor separadamente e em muito segredo, primeiro á côrte de Versalhes, depois a de Vienna, a partilha com ellas do imperio do universo.

« Se uma das duas aceitar, o que he infallivel, sendo lisongeada a sua ambição e amor proprio, importa servir-se della para esmagar a outra; depois derrotar por seu turno, a que ficar, travando com ella uma luta que não pode ser duvidosa, possuindo já a Russia como senhora todo o Oriente e uma grande parte da Europa.

XIV.

« Se, o que não he provavel, cada uma dellas recusasse o offerecimento da Russia, he mister saber suscitar-lhes questões, e faze-las esgotar uma pela outra. Então, aproveitando o momento decisivo, a Russia derramaria suas tropas, reunidas de ante-mão, na Allemanha, ao mesmo tempo que dous comboios consideraveis partissem, um do mar d'Azof, e o outro do porto d'Archangel, carregados de hordas asiaticas, protegidos pelas esquadras do mar Negro e do Baltico. Encaminhando-se pelo Mediterraneo e pelo oceano, ellas inundariam a França de um lado, ao passo que a Allemanha o seria de outro; e vencidos estes dous paizes, o resto da Europa passaria facilmente e sem um só tiro para o seu dominio.

« Assim pode e deve ser subjugada a Europa! »

Esta copia do testamento de Pedro o Grande he extrahida das *Memoires du chevalier d'Eon*, publicadas em 1836 e redigidas por Mr. Frederico Gaillardet, á vista dos papeis ministrados pela familia e segundo os materiaes authenticos, depostos nos archivos dos negocios estrangeiros.

O cavalleiro d'Eon, addido duas vezes ao encarregado de negocios da côrte de Versalhes na Russia, foi apresentado a côrte de Isabel, a primeira vez, como mulher, com o nome de Madamesella Lia de Beaumont; e a segunda vez com o nome do cavalleiro d'Eon, irmão de Madamosella Lia de Beaumont. O joven addido tinha por missão especial conquistar as boas graças de Isabel, e de aproveitar-se da influencia obtida por suas qualidades pessoaes para decidir a que a Czarina annuisse ao tratado de Versalhes.

O successo do joven addido foi completo; elle veio a ser o favorito privado de Isabel. Esta intimidade do cavalleiro com a imperatriz lhe permittio tirar uma copia do testamento de Pedro o Grande. Voltando o cavalleiro d'Eon á França em 1757, encarregado por sua imperial soberana de trazer o acto de reunião ao tratado de Versalhes, deu-se pressa em communicar o testamento de Pedro o Grande, em primeiro lugar ao abbade de Bernis, ministro dos negocios estrangeiros, e depois ao proprio rei. Mas esse plano gigantesco de dominação européa, concebido por Pedro I, pareceu chimerico aos ministros de Luiz XV. Eis aqui, a este respeito, algumas palavras do cavalleiro d'Eon, reproduzidas na *Vie politique du chevalier d'Eon*, publicada em 1779 por Lafortelle:

« Esta communicação foi tratada sem importancia pelos ministros de Versalhes; julgaram os planos impossiveis e as vistas chimericas. Em vão do meu leito de dor (o cavalleiro d'Eon tinha quebrado uma perna ao voltar da Russia), redigia e enviava memorias particulares ao rei, ao marechal de Belle-Isle, ao abbade de Bernis, ao marquez de l'Hôpital, o qual acabava de ser nomeado embaixador em San-Petersburgo, e finalmente ao conde de Broglie, embaixador na Polonia, para lhes declarar que a intenção secreta da Russia era, na morte imminente de Augusto III, guarnecer a Polonia com suas tropas, para ahi se fazer senhora absoluta da eleição do futuro rei, e apoderar-se de uma parte de seu territorio, conforme o plano de Pedro o Grande; todas as minhas declarações foram consideradas sem nenhuma attenção, porque ellas vinham sem duvida de um mancebo, porem experimentaram (em 1778) os funestos effeitos da prevenção que se teve então contra a minha idade. *(Idem.)*

SUISSA.

Eis aqui a nota pela qual o governo austriaco tinha chamado o Sr. Kanecky:

Berne 1 de junho de 1853.

Esta he a nota da legação austriaca, com data de 21 de maio, conforme a traducção da chancellaria federal:

O governo imperial tomou conhecimento do theor da nota dirigida ao abaixo assignado, encarregado de negocios I. e R. pelo alto conselho federal, com data de 4 do corrente, e vio com pezar que as resoluções tomadas pelo conselho federal, depois de madura reflexão, não corresponderam a expectativa.

Se o conselho federal entendeu que devia apresentar ainda uma vez mais a prova já dada, segundo elle, da innocencia do cantão do Tessino, o governo imperial não tem a intenção de reproduzir aqui a serie dos factos notorios, os quaes provocaram as medidas tomadas de seu lado contra o cantão de Tessino, e lhe deram occasião assim como direito de pedir a confederação garantias sufficientes para o futuro.

A asserção de dizer-se que esse pedido constitue uma nova pretenção, a qual veio reunir-se as antigas, he isto debaixo de uma forma incompativel com a honra de seu estado independente. Esta asserção deve ser contestada.

Já na primeira communicação feita ao alto conselho federal, depois do attentado de Milão, o abaixo assignado pedio em nome de seu governo, garantias completas contra emprezas perigosas, as quaes se fornecem no territorio da confederação e compromettam a segurança do imperio da Austria.

O governo imperial não tendo achado a seu pezar, nas respostas do conselho federal, essas garantias que tinha direito de esperar, cheio de confiança na solicitude, que este tinha manifestado em cumprimento leal de suas relações internacionaes, o gabinete se vio obrigado a indicar mais explicitamente em que essas garantias deviam consistir.

Por isso elle não teve o pensamento de querer attentar contra a independencia da confederação.

Porem o abaixo assignado foi ultimamente encarregado por seu governo de lembrar ao conselho federal, que a posição privilegiada garantida a Suissa pelas potencias, lhe impõe tambem deveres positivos, cujo não cumprimento teria por fim pôr em duvida essa posição.

Ora, em o numero destes deveres especiaes se acham tambem garantias para a tranquillidade dos estados vizinhos, garantias da natureza, das que foram pedidas pelo governo imperial, e tem sido em geral reconhecido como justas, imparciaes e moderadas.

O conselho federal se esforça em fazer que pareçam superfluas estas garantias expressas, por que ellas estão ja cumpridas nos principios consagrados pelas decisões das autoridades federaes; o governo imperial não pode absolutamente partilhar esta maneira de ver.

Numerosos antecedentes, assim como as experiencias as mais recentes feitas no cantão do Tessino, onde se toleravam refugiados politicos sem o consentimento do conselho federal, tem mostrado com alguma facilidade, em materia mesmo de direito de hospitalidade, que essas decisões federaes podem ser illudidas com grande prejuiso da tranquillidade e da segurança dos estados vizinhos.

Pelo mesmo motivo, o governo imperial, tambem pedio, relativamente á policia dos refugiados, uma vigilancia efficaz, a qual seria determinada ainda mais especialmente, sem todavia querer de nenhum modo exercer sua influencia directa na redacção da nova lei relativa á policia dos estrangeiros, e cuja urgencia he além disto reconhecida pelo conselho federal.

Tendo o conselho federal recusado conceder garantias pedidas pelo governo imperial, o restabelecimento feito com esta condição, das relações na fronteira do Tessino não pode ter lugar presentemente, e deve ficar subordinado ao desenvolvimento ulterior dos acontecimentos.

Nestas circumstancias não podendo, além disto, o governo imperial esperar um resultado favoravel da continuação da discussão, o abaixo assignado recebeu ordem de deixar por agora a sede do governo federal, e de retirar-se para Vienna.

Tendo a honra de fazer esta participação a S. Exc., Sr. presidente da federação, e ao alto conselho federal suisso, o abaixo assignado aproveita esta occasião para dar-lhes seguranças de sua consideração a mais distincta.

Berne 12 de maio de 1853. *«Conde Karnecky»*

« O governo federal tinha replicado pela nota seguinte, enviada ao seu encarregado de negocios de Vienna.

« A legação I. R. da Austria na Suissa, respondendo a nota do conselho federal de 4 do mez passado, nos dirigio, em data de 21 do corrente, a nota da qual vos remettemos inclusa uma copia, pela qual

FOLHETIM.

A SOMBRA DA FELICIDADE. (*)

Pela condessa de Orsay.

SEGUNDO VOLUME.

CAPITULO VII.

Ah! qu'il est heureux le jour où l'on expose sa vie pour l'unique ami dont notre ame a fait choix! le jour où quelque acte d'un dévoûment absolu lui donne au moins une idée du sentiment qui oppressait le cœur par l'impossibilité de l'exprimer!
MADAME DE STAEL.

O semblante de Giuditta transfigurado pelo poder do amor tinha uma expressão sublime de grandeza e de humildade. Fernando mesmo soffreu sua influencia, elle sentia-se arrastado além de todos os limites que a prudencia e a razão esforçam-se sempre por impor a paixão.

Para um poeta que adorava o imprevisto, cumpre confessar, que elle se achava servido á seu gosto, e certamente nunca um quadro mais admiravel se offereceu aos olhos de um artista como Giuditta cahindo de joelhos, e deixando escapar o segredo desse amor, que ao mesmo tempo a devorava e purificava pelo seu amor.

Foi com uma mistura de admiração, ternura e piedade, que Fernando levantou a moça, que se havia prostrado diante delle.

— E eu tambem, disse elle apertando-a sobre seu coração, emquanto lagrimas de enternecimento lhe ensopavam as palpebras, e eu tambem te amarei; serei para ti um amigo e um protector. Tu tens soffrido já muito tempo, quero que sejas feliz e que o sejas por mim.

A moça ia responder com toda a effusão de sua alma apaixonada, quando um ruido confuso de palavras e de gritos se fez ouvir no quarto vizinho.

Giuditta empallideceu, e todo o seu corpo se agitou com um tremor convulsivo. Ella poz um dedo na bocca, e com um passo ligeiro aproximou-se levemente da porta.

Fernando tranquillamente assentado em uma cadeira examinava com curiosidade a physionomia inquieta da moça, e esperava o desfecho desta scena, como se estivesse assistindo a algum drama dos *boulevards* de Paris. Se elle fosse o que por polidez se costuma chamar um homem *nervoso*, a delicadeza de sua constituição teria sido submettida a uma prova desagradavel; porque o olhar assustado de Giuditta e os gestos que denunciavam sua agonia nada tinham de tranquillisadores. O terror e o desespero estavam pintados nas feições expressivas da Castelli; as precauções que ella tomava para suffocar seus gemidos indicavam um perigo temivel e imminente. Depois de alguns instantes dados a attenção deste novo espectaculo, Fernando pensou que era tempo de saber os motivos de todo aquelle susto.

Mas apenas elle se levantou, Giuditta adiantou-se para elle, e poz-lhe uma mão na bocca.

— Meu irmão acaba de chegar, murmurou ella em voz tão baixa e tão tremula, que d'Arville difficilmente a entendeu; elle está em um desses accessos de furor, que assignalam ás vezes suas voltas quando... a campanha ha sido má. Pelo amor de Deos, por piedade de mim que te amo se elle procurar entrar aqui, não o esperes, foge!...

Ella não teve tempo de acabar, esforços possantes abalaram a porta, a qual cedeu logo, e o bandido Beppo armado até aos dentes, mas cujo semblante conservava ainda vestigios de sua formosura de archanjo, appareceu no limiar.

Com effeito tinha-se mallogrado a expedição de assassinato e de pilhagem, da qual este salteador fazia parte, e que promettia um rico despojo. Muitos de seus complices haviam sido feitos prisioneiros pelos soldados, mandados em sua perseguição, os outros se tinham dispersado, e refugiado nas montanhas quasi inaccessiveis da Calabria, onde Beppo havia jurado ir reunir-se a elles com sua mulher e sua irmãa. O miseravel bem sabia, que não seria facil decidir as duas mulheres a seguirem-no em semelhante empreza; elle tinha procurado em numerosas libações argumentos destinados a convence-las, fiando-se para a peroração na força de seu punho, e na sua inabalavel vontade.

Depois da sua copiosa ceia, Beatriz tinha adormecido em sua cadeira de braços, e sonhava pacificamente com trufas e vinho de Chypre quando sentio-se rudemente abalada por um braço vigoroso. Ella saltou sobre os pés como se tivesse recebido um choque electrico, e um só olhar lançado sobre o seu terrivel marido lhe revelou toda a verdade sobre a situação respectiva de todos. O terror que ella sentio, fê-la tornar em si immediatamente; ella procurou abrandar Beppo, e mudar-lhe as intenções contando-lhe como o principe Lucchesini havia conduzido á casa delles um rico embaixador que tinha-se enamorado de Giuditta, á qual ella tinha persuadido que lhe concedesse uma entrevista.

— Elles estão alli, disse ella designando o quarto vizinho com o horrivel sorriso da cobiça excitada. Mas apenas estas palavras sahiram-lhe dos labios, ella procurou tornar a recolhe-las a todo o custo, vendo o effeito que tinham produzido em Beppo. Longe de conjurar, como esperava, a tempestade, ella estremeceu observando o olhar de resolução feroz que veio carregar as feições do bandido.

— Ah! *per bacco!* gritou elle com uma energia, cuja violencia contida annunciava uma determinação fatal, eis-aqui um que pagará pelos outros! Deixaremos aqui a sua assada para divertir aos *sbirri*, e antes que possam lançar-se em nosso encalço, teremos caminhado bastante para o lado das cavernas da Calabria..... Cala-te! continuou elle ameaçando com um gesto terrivel a pobre mulher, que queria arriscar uma supplica. O miseravel que está aqui quer levar-nos a *fanciulla*, nosso meio de vida, aquella que impede, como dizes, que o raio abraze nossa casa. Esse infame Lucchesini, que hei de ter algum dia na bocca da minha carabina, tem aconselhado cem vezes que façamos isso. Logo lhe darei os agradecimentos do meu modo. Prouvesse ao diabo que elle aqui estivesse para ter sua parte nas punhaladas que vou dar no seu digno amigo!

— Pelo amor da Santissima Virgem, exclamou Beatriz ajoelhando diante do bandido, que preparava suas armas, não o mates em nossa casa... Ah! continuou ella obedecendo a um movimento quasi involuntario de compaixão, elle he tão moço e tão bello!...

— Tu o proteges, miseravel! Estás mancommunada com o teu Luigi para me enganares? Espera um pouco, vou fazer um gentil cadaver do teu bello mancebo.

E o salteador precipitou-se sobre a porta do quarto vizinho. Em vão Beatriz no cumulo do susto lançou-se diante delle; Beppo atirou com ella dez passos longe de si; um segundo golpe abrio a porta, e os dous homens se acharam face á face...

Neste momento supremo uma suspeita horrivel passou pelo pensamento de Fernando: elle via-se victima de uma odiosa emboscada, e engodado pelos artificios da moça, estava encerrado n'uma caverna de salteadores, onde ia ser despojado e assassinado talvez. Mas toda a reflexão tornava-se inutil; tratava-se de defender a vida. D'Arville se tinha apoderado do punhal, que Giuditta havia atirado longe de si; elle apagou a candeia, e lançou-se resolutamente ao encontro de Beppo.

O covarde malvado a vista do punhal, que seu adversario brandia, recuou diante de uma luta que era duvidosa, pegou n'uma de suas pistolas, e na escuridão fez fogo sobre Fernando.

Houve um grande gemido, o qual foi seguido da queda de um corpo pesado, e d'Arville sentio-se inundado de sangue... era o de Giuditta. A pobre moça, que pedia a Deos a graça de morrer um dia pelo seu amante, fez-lhe um escudo do seu peito; ella recebeu o tiro que devia matar a Fernando.

Uma luta de corpo á corpo se travou entre os dous homens; ambos eram vigorosos e destros, todavia Fernando, que conhecia os principios da esgrima, tinha além disto a vantagem do sangue frio. Elle conseguio agarrar o salteador, e depois de um aperto terrivel lançou-o sem movimento a seus pés. Mas a victoria lhe custava muito caro, porque elle levava em seus braços o corpo ensanguentado e inanimado de Giuditta!...

CAPITULO VIII.

Il ne vous a pas compris. Il n'a pas apprécié le bonheur qu'il pouvait goûter! Oh! vous l'aimiez tant et il aurait pu rendre votre existence si belle!
G. SAND.

A ferida de Giuditta, posto que grave, não era mortal. Graças aos cuidados dos melhores medicos de Napoles, e a terna solicitude com que Fernando tratava a joven doente, ella escapou não sem vivos soffrimentos ao perigo de sua posição, e todavia a pobre moça considerou esta época de sua vida como a mais feliz que tinha passado. Triste destino he esse que acha seu prazer no meio mesmo da dor!

Giuditta vio com pezar chegar a convalescença, a qual ia bani-la da casa de Fernando, e arranca-la da doce vida de cuidados e de amor que elle lhe dava.

D'Arville alugou para ella um pequeno aposento

(*) Vide *Diario* n. 150.

MUTILADO

vereis que a dita legação recebeu ordem de deixar Berne por agora e de dirigir-se para Vienna, visto que, nas actuães circumstancias, não se póde esperar nenhum resultado favoravel da continuação da discussão.

Fazendo-vos esta communicação, e referindo-nos ao despacho telegraphico de hoje, estamos no caso de vos retirarmos pela presente os poderes, que vos foram concedidos na qualidade de encarregado de negocios *ad interim*, junto do governo I. R. da Austria, e de vos intimar-vos a ordem de suspender de vossa parte as relações officiaes com as autoridades I. R., depois de o haverdes communicado ao ministerio imperial.

Comtudo, deixando o Sr. conde Karnicky, a chancellaria de sua legação em Berne, afim de não trazer nenhuma interrupção na expedição dos passaportes, julgamos que, no interesse de nossos concidadãos, he indispensavel que vossa chancellaria fique aberta no mesmo fim, com ordem de expedir como no passado o acto de legitimação, que se apresentarem; vós não deixaris tão pouco, bem que sem caracter official, a vigia-la e a dar-lhe os vossos conselhos, depois que cessarem as vossas funcções officiaes.

Aproveitamos a occasião para vos assegurarmos de nossa perfeita consideração,

Berne 22 de maio de 1853.

« Em nome do conselho federal suisso:

« O presidente da confederação. « *Naff* »

Conforme as explicações dadas pelo gabinete de Vienna, esta ultima nota devia ser considerada como se não fosse expedida. (*Idem.*)

PERNAMBUCO.

RECIFE 9 DE JULHO DE 1853.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

O vapor *S. Salvador*, entrado em nosso porto no dia 5, trouxe-nos noticias da côrte, e das provincias onde tocou por escala. A excepção da sahida do Exm. senador Souza Ramos do ministerio, quasi que nada mais foi tido por importante entre o que nos disse o referido vapor acerca da capital do imperio. Por occasião da discussão da resposta a falla do throno appareceu no senado um echo da nossa opposição *parlamentar* levantada na camara temporaria, e isto tambem foi recebido por alguns na devida consideração: de favor por uns, de desagrado por outros.

A capital da Bahia continua no mesmo estado de insalubridade e penuria, em que por aqui nos temos visto. Verdadeira ou presumidamente fallava-se em monopolio de carnes verdes e de farinha; a carestia dos generos todavia era certa, e a peste que ainda alli tem seus residuos, parecia chamar pela outra companheira que de ordinario a assiste. Se alguma peso merece o anexim que diz—mal de muitos consolo he—: pode quem lh'o der consolar-se do que geralmente soffremos, porque até a côrte, sobre todos os respeitos invejada, principia tambem a incommodar-se com o tal negocio das carnes, alem das febres e *ites* de que sempre nos falla o nosso correspondente. Pela nossa parte estamos persuadidos que para uma *vida cara e doentia* não ha consolo possivel, fóra da vida sã e barata.

Tivemos igualmente noticias das comarcas do Bonito e Nazareth, pelas cartas publicadas em nossos ns. de 6 e 7 do corrente. Reinava em ambas uma perigosa agitação dos espiritos, em consequencia de intrigas e odios particulares, traduzidos em actos de publica reprovação: e o que mais he para lastimar-se, appareciam as autoridades como as primeiras envolvidas nestas ordiduras.

No Bonito o delegado supplente e o commandante do destacamento, em Nazareth o promotor e o juiz municipal, taes eram os protogonistas do drama; que na primeira ia-se convertendo em tragedia.

Tinhamos dito que a farinha experimentara uma baixa no alto preço em que se achava, em virtude de certas medidas policiaes: hoje vemo-nos na necessidade de voltar atraz. Deu-se com effeito essa baixa, mas não passou ella de 3 ou 4 dias; e tornando o preço a subir, acha-se hoje o alqueire deste genero a 40 e 60 patacas, em pequenas medidas, o que na verdade he esmagador para o pobre! A continuar pois assim onde iremos parar?

Acabam de informar-nos que foram demittidos os subdelegados de Santo Antonio e da Boa-Vista, sendo nomeados para os substituir os bachareis formados Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, e Rufino Augusto de Almeida, aquelle para a primeira das freguezias mencionadas, e este para a segunda.

Entraram durante a semana 15 embarcações e sahiram 18.

Rendeu a alfandega 66:417$289 rs.

Falleceram 45 pessoas: 14 homens, 13 mulheres e 11 parvulos, livres: 3 homens, 1 mulher e 3 parvulos, escravos.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.—Mão grado o proposito firme que tenho feito, de não dar attenção, nem tão pouco responder a libellos infamatorios, sou forçado a dizer, esta vez por todas, algumas palavras em ordem a repellir a insinuação maligna que faz Jeronymo Salgado de Castro Accioli, chamando-me de praieiro em uma correspondencia que corre impressa no seu estimavel *Diario* n. 140 de 25 do mez de junho proximo passado; palavras estas, que sirvam como de protesto contra quantas insinuações destas houver-se de fazer a meu respeito para o futuro: e já que quebro o meu proposito, aproveitarei o ensejo para responder a essa pergunta que fez o mesmo Jeronymo Salgado, não posso saber a quem—por que mysterio me acho ligado com o Sr. Dr. Hemeterio tendo sido por este maltratado?

Bem que não julgue injurioso o epitheto de praieiro, por exprimir sectario de uma das seitas politicas em que se acha dividida a provincia, todavia não me he elle cabivel, porquanto bem sabem todos do meu modo de pensar, quando o partido praieiro tinha o cofre das graças á sua disposição, quando tinha, por assim dizer, *amigos que despachavam promotores*. Então, achava-me desempregado e entregue aos meus fracos recursos, mas nem por isso consta que eu procurasse alguma das potestades do dia, com vistas de insinuar-me em sua protecção para obter meios lucrativos.

Hoje, que o partido praieiro está fóra das posições officiaes; hoje, que até se tem pejo de declarar o nome de um protector, por cujo intermedio se obteve n'aquelle tempo *uma sine cura*; hoje que estou empregado, graças á bondade do Exm. Sr. Souza Ramos (aqui he que está o ferrão!), e dos meus examinadores; hoje digo, quando todas estas cousas se dão, sou praieiro, e na cidade de Nazareth!!! *Risum teneatis!*

Mas, Srs. Redactores, faz-se preciso que assim se me alcunhe, por ser—praieiro—a palavra magica com que aqui se pretende magnetisar, ou antes, fulminar (*quis potest capere, capiat*) aos indoceis; senão haja vista a diversas pessoas conhecidas por outras partes como sectarias (algumas até phreneticas) da politica dominante, a quem teem prestado serviço, as quaes, chegando aqui, naufragam nos baixos de uma politica de intolerancia, de calculo, e, permitta-se-me tambem dizer—mesquinha—a qual consiste em negar-se tudo, até a falla, aos sectarios da opposição, e tudo conceder-se, até mesmo o perdão de crimes, aos *soi-disants* da ordem: ahi está o honrado Sr. Dr. Duarte; ahi está o honrado Sr. Dr. Bacalhão, que serviram aqui o lugar de juiz municipal; ahi está o mesmo Sr. Dr. Hemeterio, a quem se quer hoje fazer passar como praieiro; ahi estão varios officiaes de linha; ahi estão, finalmente, outras pessoas mais que, ao passo que chegam aqui, e não comprehendem bem o papel que se deseja que representem, são logo baptisadas por praieiros; e tanto isto se repete que a fórça de repetir fazem-nas passar como taes, dentro e fóra da comarca.

Eis-aqui, Srs. Redactores, porque tambem Jeronymo Salgado lembra-se de alcunhar-me de praieiro; mas, pouco me importa que elle me tenha na conta em que quizer; não tenho que dar-lhe satisfações de minhas ideas politicas, nem dou este cavaco, como costumam dizer, para elle; mas sim para o publico sensato.

He tempo agora de responder a pergunta que faz Jeronymo Salgado, afim de satisfazer-lhe a curiosidade.

Conheço o Sr. Dr. Hemeterio ha 6 ou 7 annos, e entretendo sempre com elle relações mais ou menos amigaveis, nunca fui por elle offendido, como assevera Jeronymo Salgado. Quando o Sr. Dr. Hemeterio chegou aqui em outubro do anno passado, conhecendo eu já, por uma experiencia amarga, o terreno em que piso, tratei de o não frequentar, visto como queria ver se por este meio me livrava de carregar com a responsabilidade dos enredos e mexiricos que fermentam aqui diariamente. Logo, porém, que o Sr. Dr. Hemeterio começou a ser contrariado pelos mesmos que d'antes faziam como um monopolio de sua amizade, pondo-lhe até uma sentinella á vista, e que sentinella! para não ser transposto o limiar de sua porta, ou caso o fosse por força de negocio, sahir-se arrependido, como succedeu com alguns, entrei a ir mais algumas vezes á sua casa, como me parece que estou muito no caso de o poder fazer, attento o nenhum motivo de queixa que entre nós subsiste.

Eis a liga e o motivo que quer enxergar Jeronymo Salgado entre mim e o Sr. Dr. Hemeterio, devendo antes saber o dito Salgado que eu não sou homem de mysterios, nem de ligas mysteriosas.

O que para mim he mysterioso, assim como para muitos, he que este mesmo Jeronymo Salgado se ache ligado com quem o expellio á pedradas de uma casa em que morava nesta cidade, como he publico e notorio, tendo-lhe antes besuntado as portas..... basta.

Bem vejo, Srs. Redactores, que esta minha resposta vai provocar-me um acervo de apodos e de injurias, tomando-se por thema essa famosa representação que deu a camara desta cidade contra mim, em setembro do anno passado, em virtude da qual estou sendo responsabilisado, mas protesto a nada responder, rogando tão sómente ao respeitavel publico a suspensão do seu juizo até a final decisão do tribunal competente, quando darei exacta conta de mim; portanto, rogo-lhes a sua inserção nas columnas do seu estimavel jornal, onde bem quizera archivar outras producções que não as da intriga. Sou de VV. SS. attento venerador e obrigado

José Faustino Marinho Falcão.

Nazareth 5 de julho de 1853.

VARIEDADES.

Agua: descobrir agua no centro da terra.

Quando reflectimos sobre a sorte de nossa provincia, e vemos que uma de suas necessidades mais palpitantes he a falta de agua que nella se encontra, não podemos deixar de lastimar que não hajamos feito alguns ensaios para obte-la mais ou menos facilmente.

Alguem houve que, reconhecendo esse grande mal em nossa terra, procurou sana-lo; mas seus esforços foram baldados, ou antes careceu de tempo para neste ponto realizar seus patrioticos projectos em favor do nosso Ceará: fallamos do nosso amigo o Exm. Sr. senador Alencar, e dos « poços artesianos » que elle quiz introduzir na provincia.

Quando eramos secretario do governo altas diligencias fizemos com o Sr. Vasconcellos para mandar a França um de nossos patricios afim de estudar com o padre Pamarelle essa sciencia pela qual, só pela simples inspecção de uma pouca de terra, vinha a saber-se em que profundidade se poderia encontrar agua potavel: e publicamos na « Fidelidade » ou no « Cearense » uma cousa official a respeito, que ao governo geral dirigio o nosso consul geral na Prussia o Sr. João Diogo Sturz.

O Sr. Vasconcellos, que só obrava depois de depurar bem as cousas no cadinho de sua intelligencia, adiou esta materia para quando houvesse reflectido maduramente sobre ella.

Agora vamos submetter á consideração de nossos comprovincianos um meio empregado na Italia—para descobrir em que profundidade se encontrará agua potavel ou de beber—(eau de source). Não garantimos a sua efficacia, pois não o experimentamos; apenas podemos dizer que o temos e aqui o traduzimos do—Curso completo de agricultura pratica—redigido por individuos mui proeminentes, entre os quaes figura o Sr. Burger conselheiro de estado na Allemanha. Facil he experimentar-se; e se o resultado corresponder á espectativa, que vantagens não nos resultará dahi?

Eis o methodo a que nos referimos:

« Toma-se de—enxofre, verdete, cal-viva, e incenso branco—de cada cousa 5 onças.

« Reduz-se tudo a pó, e mette-se dentro de um pote ou panella de barro vidrado, depois de se ter misturado bem tudo; e cobre-se com uma camada de 5 onças de lãa. Depois tapa-se a panella com uma tampa de barro tambem vidrada. Cava-se um buraco no chão de palmo e meio de profundidade (um pé), e depois de se pesar a panella assim preparada e de se tomar nota do seu peso, deposita-se dentro do buraco, que se cobre com a terra da excavação. No fim de 24 horas tira-se a panella e pesa-se.—Se ella tiver diminuido de peso, he signal que alli não se encontra agua.—Se pelo contrario seu peso augmentou, he um indicio infallivel que ella se encontrará naquelle lugar.

« A experiencia prova que se acha agua a 112 ½ palmos (75 pés) quando o augmento de peso he de duas onças; a 75 palmos (50 pés) quando he de 4 onças; a 55 palmos (37 ½ pés) quando he de 6 onças; a 42 palmos e meio (25 pés) quando he de 8 onças; em fim a 15 palmos (10 pés e meio) quando o peso he de 10 onças.

« Deve-se fazer a experiencia em uma época em que a terra não esteja nem muito secca e nem muito humida. »

Nada com effeito he mais facil do que fazer-se o ensaio deste methodo de descobrir agua potavel e a sua profundidade. Em nossa provincia he bem rara a casa que não tenha um poço ou cacimba, como commummente ahi chamamos. Que difficuldade ha de fazer-se a experiencia antes de se abrir o poço para se saber, se he exacto o methodo praticado na Italia?

Além disto, todos sabemos que de ordinario os nossos fazendeiros ou criadores nos tempos de secca costumam abrir poços para dar agua ao gado; as vezes fazem excavações profundas improficuamente. Seria bom que lançassem mão deste methodo, não só para terem a certeza onde encontrarão agua; como para a haverem na menor profundidade possivel, fazendo diversos ensaios em differentes lugares distantes uns de outros.

Que economia de tempo e de trabalho não resultará dahi? Que vantagens não colherá a provincia com esta descoberta e introducção no seu seio? Se a tiveramos sabido antes de agora, e se a pondo em pratica, houveramos colhido bons resultados, certo não estariamos fóra do lugar onde dezejaramos sempre viver e acabar os nossos dias.

Rogamos por tanto aos nossos comprovincianos de fazerem as experiencias respectivas sobre o methodo que offerecemos a sua consideração; e de, se ellas forem como se assegura e desejamos, publicarem os seus resultados para bem e interesse de nossa provincia.

Em agosto parece-nos o tempo mais proprio para esse fim, por ser a época que apresenta a circumstancia exigida de não estar a terra nem muito secca e nem muito humida.

Oxalá que feliz exito coroe as experiencias que se fizerem.

A invenção não he nossa, mas como fomos o primeiro que transmittimos ao nossos comprovincianos, exultaremos de prazer por termos em nossas locubrações deparado com uma cousa que lhes pode servir de muita utilidade.

Rio de Janeiro 21 de maio de 1853.

F. A. Pamplona.

(Commercial.)

A DANSA DAS MESAS.

Pedimos aos nossos leitores a permissão de dar hoje tregoas aos negocios politicos para lhes contarmos alguns factos muito curiosos e alguns phenomenos mui extraordinarios, que preoccupam ha uma semana toda a Allemanha. Com effeito todos os jornaes allemães só tratam agora de mesas, que se consegue fazer que se movam e girem com rapidez pela simples imposição das mãos, e de experiencias deste genero tentadas com successo de diversas partes, e que parecem uma demonstração das forças magneticas ainda pouco conhecidas do genero humano.

Eis aqui como estas experiencias fizeram sua entrada no mundo:

« Um negociante allemão estabelecido em New-York escreveu ha algum tempo a seu irmão, o qual reside em Breme e tinha mettido a ridiculo as hallucinações dos Americanos, que não se devem tratar levianamente muitos phenomenos, que nossa ignorancia nos não permitte comprehender, e que a dansa das mesas (table moving) era um facto bem provado e fóra de duvida hoje. O negociante de New-York explicava a seu irmão, em que condições e porque meios este phenomeno podia ser provocado.

O negociante de Breme metteu mãos á obra, e o successo excedeu toda a expectativa. As experiencias foram repetidas perante testemunhas, perante muitos incredulos sobre tudo, como devia ser, por muitos incredulos mesmo, e quasi sempre o facto se reproduzio. Um medico de Breme, o doutor Andreas lançou mão da penna, e contou nas columnas da *Gazeta de Augsburgo* as experiencias a que tinha assistido.

Extrahimos desse artigo as passagens seguintes:

« Umas trinta pessoas estavam reunidas na sala. Uma moça, irmã do negociante de New-York, convidou-nos a levar para o meio da sala a mesa que se achava diante do canapé. A seu pedido oito pessoas se assentaram em circulo em roda da mesa. Esta era redonda, de madeira de acaju, do peso de sessenta libras pouco mais ou menos, e pousava sobre quatro pés. As oito pessoas assentadas em roda eram tres homens e cinco mulheres, da idade de 16 a 40 annos. Um mancebo, que tinha estudado as sciencias naturaes, estava entre os oito, um incredulo determinado como os outros seis. Só a moça persistia e dizia: os que agora se riem passarão brevemente para o meu lado. Muitas alampadas e umas trinta bugias alluminavam a sala.

« Quando tomaram assento, formou-se a cadeia. Os vestidos não devem tocar-se e as cadeiras devem estar distantes umas das outras. As pessoas assentadas não se devem tocar com os pés, nem tocar os pés da mesa. Ellas não estão em communicação com esta ultima senão pela cadeia que se forma pondo cada um levemente as mãos sobre a mesa e tocando com os dedos minimos nas mãos de seus dous vizinhos, de sorte que o dedo minimo da mão direita esteja collocado sobre o dedo minimo da mão esquerda do vizinho da direita. As outras pessoas estavam grupadas em torno da mesa conversando e rindo.

« Ao cabo de perto de vinte minutos uma das mulheres declarou que não podia ficar mais tempo á mesa, que sentia-se incommodada. Ella levantou-se e quebrou a cadeia, a qual foi todavia immediatamente reformada. A experiencia começava a tornar-se longa; ella durava ha mais de meia hora, e fallava-se já em levantar-se; mas o joven naturalista exhortava a perseverança, e dizia que estava sentindo no braço direito correntes de uma natureza particular que insensivelmente e com mais força tinham passado para o braço esquerdo. Pouco a pouco as outras pessoas foram dizendo, que experimentavam as mesmas sensações, e tornou-se evidente que todos os que faziam parte da cadeia eram percorridos pelo mesmo fluido. Tres dentre elles não eram naturaes de Breme, e nunca tinham visto os outros antes desta noite.

« Emquanto um senhor velho tomava o incommodo de demonstrar-me que ia ver acrescentar-se uma nova loucura a todas as loucuras, que andam já pelo mundo, as mulheres assentadas á mesa e os sete experimentadores depois exclamaram: « Ella se move! ella anda! » Ella se movia com effeito. Foi a parte superior da mesa que começou primeiro a mover-se da direita para a esquerda e da esquerda para a direita, a balançar-se; depois a mesa toda pôz-se em movimento. Os assistentes retiraram logo as cadeiras dos sete experimentadores, os quaes deviam continuar a formar a cadeia, e a mesa na qual as quatorze mãos tocavam levemente poz-se a dirigir-se para o norte e andar á roda com tanta rapidez que aquelles que formavam a cadeia mal podiam segui-la em sua rotação. O movimento durava ha quatro minutos, quando a pedido de um dos espectadores muitos dos actores se tocaram com os braços e com os vestidos, e immediatamente a mesa ficou immovel. Alguns instantes depois a cadeia foi reformada e ao cabo de tres minutos sómente o movimento da mesa tornou a começar tão rapido, que póde-se compara-lo a uma verdadeira carreira. Pouco depois as pessoas que faziam parte da cadeia, esgotadas de fadiga pozeram termo a experiencia, e a mesa posta outra vez diante do canapé, recobrou sua tranquillidade normal.

« Eu garanto pessoalmente a inteira verdade desta minha narração. Aqui não ha illusão nem hallucinação. Creio além disto, que este phenomeno ha de achar uma explicação muito simples e muito natural, e que não se póde toma-lo por prodigio. Os sete experimentadores referiam em termos analogos as sensações que tinham experimentado. Evidentemente elles se transmittiam um fluido, cuja acção he mais vivamente sentida por aquelle que está sentado ao lado de uma natureza sensitiva. Parece que he preciso mais ou menos tempo para pôr a mesa em movimento segundo aquelles que estão sentados em torno della, possuem mais ou menos a faculdade de receber, produzir ou transmittir o fluido. Ha casos em que o movimento só vem a ter lugar ao cabo de doze a quatroze minutos. Em outro caso foi preciso mais de hora e meia. Alguns incredulos persuadiram corpulentos e vigorosos emigrados ultimamente chegados a Breme a consentirem em formar uma cadeia sem lhes dizer para que fim, e a experiencia foi bem succedida. Ás vezes ella falha. Parece que o sucesso he mais certo, quando a cadeia he formada de pessoas de ambos os sexos; os meninos e as pessoas idosas não parecem proprias para produzirem a quantidade necessaria de fluido; todavia em alguns casos tem-se conseguido bom resultado com rapazes de quatorze annos.

« Deixo aos naturalistas o cuidado de examinar a natureza desta força que sahe á maneira de uma corrente das mãos de muitos homens e que obra de um modo tão energico, que póde communicar á madeira (á uma mesa de acaju na experiencia referida) a faculdade de mover-se com grande rapidez. As mãos que formam a cadeia, sentem-se arrastadas pela mesa. A cadeia não deve ser quebrada quando o movimento começa. Este consiste ao principio em um leve balanço, depois he uma mudança de lugar, uma rotação sobre o eixo; segundo grande numero de observações a marcha se dirige para o norte, a rotação he quasi sempre da esquerda para a direita, ás vezes da direita para a esquerda. He facil fazer-se esta experiencia, e qualquer póde assegurar-se pelos seus proprios olhos e mãos da realidade dos factos. Ignoro se se tem feito a experiencia com mesas que não sejam de acajú; em Breme só temos feito com as dessa qualidade. Sera bom formarem a cadeia com pessoas de temperamento e sexo differentes; julga-se ter observado que então o movimento começa mais de pressa e se torna mais rapido. Demais a sciencia não tardará a determinar as leis deste phenomeno.

A *Gazeta de Augsburgo* acrescenta que não teria inserido esta carta, se não fôra o caracter serio, e o nome honrado do signatario, que garantia a verdade. Mas depois desta publicação as experiencias se tem multiplicado, tem sido bem succedidas, e as columnas dos mais graves jornaes allemães *a Gazeta de Colonha a Gazeta de Leipzig, a Gazeta de Weser* acolhem correspondencias contendo narrações analogas ás do Dr. Andréa. De Berlim, de Breslau, de Vienna, de Heidelberg e de outras muitas cidades são personagens, cuja palavra merece confiança, professores, medicos, altos funccionarios que vem contar os factos que viram, e nos quaes tomaram parte. Em Heidelberg he toda a faculdade de direito que faz a experiencia e um dos professores dá conta della em nome de seus collegas na *Gazeta de Augsburgo* de 18 de abril. (1)

Temos referido estes factos que parecem hoje bem estabelecidos por tantos testemunhos positivos. Não temos pretenção de explica-los: isto compete á sciencia. Talvez ella mais tarde nos diga qual he sua natureza e seu caracter, e que analogia elles podem ter com outros phenomenos que Mesmer estudou no seculo passado, e dos quaes o charlatanismo se aproveitou depois. « *Cozal.* »

(Courrier du Bas-Rhin.)

(Presse.)

A SEITA DOS ESPIRITOS.

No momento em que escrevemos estas linhas os burguezes de Leipsick e de outras cidades da Allemanha divertem-se (que recreação original!) em dansar com suas mezas.... com tanto que ellas sejam de acajú!

Porem antes de fallarmos mais extensamente deste singular phenomeno, sobre o qual um relatorio do Dr. Andrea de Breme inserido ha pouco tempo na *Gazeta de Augsburgo* acaba de chamar a attenção, convem que saltando por cima do occeano, passemos aos Estados Unidos; porque lá, nessa terra aberta a todas as ideias razoaveis, bem como a todas as loucuras, he que se produzio ao principio a comedia de que fallamos. Na verdade são um povo estranho esses Americanos! Seu caracter he um composto de elementos discordantes. Não ha no mundo nação mais activa, mais positiva e mais seria, não ha tambem nenhuma mais credula, mais superstiriosa e mais mystica. O Americano he de fogo para as verdades praticas sem ser de gelo para as chimeras e mentiras. Nos Estados Unidos as religiões nascem e se improvisam tão facil e rapidamente, como os governos em França. Fallavamos ultimamente aqui do mormonismo; mas a seita dos mormons já he muito velha: existe ha 23 annos! Ora o povo que tem sempre na bocca a palavra *go-a-head* quer novidades, e para satisfazerem esta necessidade imperiosa depois da creação do mormonismo, duas ou tres seitas novas tem sahido da terra, sendo uma dellas a seita dos espiritualistas nascida em 1849 em Rochester no estado de New York, perto mesmo do berço dos mormons.

Os espiritualistas podem dar a mão aos tremedores e outros convulsionarios que nos primeiros annos deste seculo causaram tanto escandalo nos Estados Unidos. Os fundadores da seita são mulheres as jovens *misses* Anna Leah Fish, Margarida e Catharina Fox, duas irmãs. Ellas inculcam ter a faculdade de poderem evocar os espiritos dos defuntos (donde lhes vem o nome de *espiritualistas*) os quaes se manifestam por um leve rumor *tap, tap, tap*, semelhante ou som que se produz, quando se bate em um corpo ôco. Os americanos cahiram plenamente no laço e as fundadoras da seita percorreram, então as cidades da União explorando a credulidade publica, e recolhendo grandes beneficios; o que lhes permitte hoje viverem de suas rendas.

A primeira reunião dos sectarios teve lugar a 14 de novembro de 1849, no *Corinthian Hall*, Margarida e Catharina Fox ahi compareceram, pediram-lhes que evocassem os espiritos, os quaes obedeceram ao chamado, fazendo seu *tap, tap, tap* costumado. Nomeou-se logo uma commissão para indagar a natureza desse rumor mysterioso, e fazer disso um relatorio. O relatorio foi feito com todo o cuidado que reclamava a importancia da materia, porem nao dava nenhuma explicação satisfactoria. Ninguem se deve admirar disso, pois os redactores pertenciam á mais feia metade do genero humano. Immediatamente a commissão macha foi substituida por uma commissão exclusivamente composta de mulheres, que não contam mais suas primaveras, senão pelo numero de seus invernos. As respeitaveis matronas encerraram-se com as fundadoras, e pondo os oculos submetteram estas a uma inspecção minuciosa e consciencioza, como fizeram os doutores com Joanna d'Arc para certificarem-se de que o rumor nao provinha de algum mecanismo astutamente disimulado. O exame não teve nenhum resultado, e desde então concordou-se em que esses espiritos eram entes invesiveis, porem reaes e corporaes que annunciavam sua presença por um rumor identico.

Esta reunião havida no Corinthian Hall de Rochester foi todavia ecclipsada no mez de outubro do anno passado por um desses fabulosos *meetings* como só se vê no povo *yankee*. O numero dos membros era 800. Entre outras medidas que foram adoptadas, devemos notar um decreto, que autorisava o estabelecimento de reuniões trimensaes, e a fundação de *Commodidades harmonicas* ou *Circulos espirituaes*. Cada uma destas communidades, que comprehenderá um numero igual de fieis, será organisada segundo o modelo do corpo humano: o presidente será o Sr. *Cerebro*, os vice-presidentes o *Nariz* e a *Bocca*, os secretarios os *Olhos* e as *Orelhas*.

Depois da adopção destas medidas importantes appareceram os oradores. Existe nos Estados-Unidos uma seita que estabeceu em vez de pulpitos galerias de uma amplidão sufficiente, para que o pregador possa passeiar á commodo e entregar-se á todas as evoluções á que ás vezes um orador he arrastado, mão grado seu, no calor da improvisação. Se os espiritualistas ainda não tomaram este partido, eu lhes aconselho que o façam, porque ella lhes ha de ser muito util. Um dos assistentes subio á tribuna, e poz-se a ler um relatorio verdadeiro e authentico sobre um congresso de espiritos a que tinha assistido. Um segundo communicou á assembléa uma carta que acabava de receber dos espiritos de Washington, de Benjamin Franklin e de outros Americanos celebres. « Convem abolir o casamento! Convém abolir a familia! » exclamou um terceiro energumeno que sem duvida queria a polygamia dos mormons. Uma Irlandeza corpolenta, a qual, se fosse preciso, teria sustentado seus argumentos com os punhos, levantou-se para responder a este estranho discurso, e vingar os direitos de seu sexo, quando repentinamente se ouviram gritos espantosos. Uma mulher da galeria agitando-se como se fizesse parte da seita dos *shakers* exclamava: « Ah! sinto um desejo excessivo de agitar alguem ou alguma cousa! Ouçam-me! vou contar o que tenho feito desde a idade de doze annos!... Ah! façam penitencia, meus amigos, porque o dia se aproxima! » Então, um sacudindo a cabeça imitou com o braço um moinho, outro poz-se a rolar pelo chão, este a girar como um corropio, aquelle escrevia em um pedaço de papel as revelações celestes e assim os mais. Um dos membros que tinha conservado seu sangue frio e sua razão no meio desta confusão, exclamou que semelhantes absurdos deviam cessar: era o mais sensato do auditorio, por isso foi posto na rua. E levantou-se a sessão. Todos esses maniacos deviam ter grande necessidade de ir descançar e refrigerar-se.

(1) A experiencia foi tentada em Heidelberg pela mulher, filha, e filho do senhor Mohl, conselheiro aulico e deão da Faculdade, e pelos professores Mittermaier, Renaud de Vangerow e Zoepfl; por tudo sete experimentadores.

Esta sociedade de convulsionarios não podia permanecer confinada nos estreitos limites do novo mundo. Mistress Hayden a transplantou recentemente para a Inglaterra. Mediante cinco guinéos a sobredita pythonissa evoca os espiritos com que a gente quer conversar. A pessoa senta-se á uma mesa redonda. Parece que este movel faz um papel capital na seita dos espiritualistas. Que magnifica extracção para as obras de marcineria! A sibylla interroga o espirito para saber se elle está disposto a apparecer. « *Tap, tap, tap* » he a resposta que sahe da mesa, o que quer dizer: « Aqui estou. » Logo o espirito quer conversar. A pessoa recebe então uma carta na qual estão arranjadas em quatro linhas as lettras do alphabeto, e em uma quinta os numeros desde 0 até 9. Munido deste papel assim como de um estilete ou de um creião o interrogador faz uma pergunta ou mentalmente ou em voz alta, e segue com o estilete as lettras do alphabeto de uma em uma até que se faça ouvir o costumado *tap, tap, tap*. Elle nota a lettra indicada, a qual he a resposta ou pelo menos um dos elementos da resposta; porque este manejo se reproduz até que as palavras da phrase sejam formadas. Nisto nada ha de muito extraordinario, nossas somnambulas, mesmo as menos intelligentes, sabem fazer semelhantes peloticas. Assim não he sobre este ponto que queremos chamar a attenção; o que he digno de notar-se, he que uma seita americana teve a idéa de misturar com o exercicio da religião essas praticas grosseiras de charlatanismo e sobre tudo a invenção seguinte, seguramente a mais curiosa e mais admiravel que se póde ver.

Não só os espiritos respondem ás perguntas que lhes são dirigidas; mas tem tambem a propriedade de fazer dansar as mesas, o que os Americanos denominaram *table-moving*, donde os Allemães formaram *tischrucken*. Os habitantes de além Rheno, gente de uma natureza assás positiva, separaram desde o principio o charlatanismo que estava occulto na seita dos espiritualistas, e occuparam-se unicamente com o *tischrucken*, phenomeno no qual, como logo se pensa, os espiritos não tomam parte alguma. Fizeram-se tentativas em Breme, em Leipsick, etc. que foram bem succedidas. Um dos redactores da *Illustriote-Zeitung* affirma ter seguido o movimento de rotação de uma dessas mesas até cahir de cansado. Segunda elle diz, o processo he dos mais simples; cinco ou seis pessoas, inclusive algumas mulheres (bem se sabe que as mulheres amam muito a dansa) se reunem em roda de uma mesa de acajú e pôem levemente as mãos sobre a mesa de sorte que sómente os dedos minimos se toquem. Ao cabo de vinte e cinco minutos desenvolve-se, como se crê, uma corrente magnetica que dos assistentes se communica á mesa. « Esta começa então a levantar-se e a vacillar, ao principio lenta e timidamente, depois ella volta-se com mais ligeireza da esquerda para a direita dirigindo-se para o norte. *A companhia pode fazer retirar as cadeiras e andar em roda com a mesa durante o tempo que lhe aprouver* ». Eis ahi um bello exercicio sobretudo depois do jantar para facilitar a digestão! He preciso que a mesa repouse directamente no chão, porque o tapete amortisaria a força magnetica. Pela mesma razão a mesa deve estar desembaraçada de todo o objecto estranho; todavia uma testemunhas affirma ter visto esse movel andar á roda com a lanterna que estava em cima, e o que parece incrivel he que a lanterna vacillára mas não cahira.

Taes são os factos consignados nos jornaes allemães. Segundo as informações que elles dão, parece que este phenomeno he occasionado pelo magnetismo animal. Mas, segundo o que leio, esse fluido mysterioso se desenvolve para pôr assim em movimento os corpos inertes? He isso o que os sabios da Allemanha estão occupados agora em aprofundar.

P. S. Segundo as ultimas noticias, he preciso que todas as pessoas que formam a cadeia tenham sido previamente magnetisadas, ou pelo menos que o conductor da cadeia goze de grandes propriedades magneticas, que possa communicar aos mais. As experiencias se multiplicam. Agora faz-se andar não só mesas mas cadeiras, armarios, bufetes, etc. Todavia graves accidentes tem já havido; não fallamos das enxaquecas e ataques de nervos, etc., consequencias inevitaveis dessas experiencias. Mas podem resultar dellas convulsões epilepticas, e citam um rapaz de 16 annos, cuja vida está em perigo por ter renovado muitas vezes successivamente semelhantes tentativas. *(Illustration.)*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 9 DE JULHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras de 3 mezes — 1 por cento ao mez.

Frete para Liverpool — 3/8 d. e 5 por cento por libra de algodão.

Compras de assucar.

Mascavado escolhido — a 1$800 e 1$820 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8. . . . . 82:662$943

Idem do dia 9 . . . . 11:115$373

93:978$316

Descarregam hoje 11 de julho.

Barca ingleza — *Columbus* — mercadorias.

Barca franceza — *Pernambuco* — idem.

Hiate americano — *Benet* — farinha e bolachinhas.

Polaca franceza — *Les Amis* — batatas, farello e azeite.

Polaca hespanhola — *Pastorcita* — batatas.

Brigue francez — *G. Hoche*—farinha de trigo.

Importação.

Polaca hespanhola *Pastorcita*, vinda de Barcelona, consignada a Aranaga & Bryon, manifestou o seguinte:

1,600 gigos batatas; aos mesmos consignatarios.

Escuna brasileira *Sociedade Feliz*, vinda da Bahia, consignada a Caetano Cyriaco da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

2,060 alqueires farinha a granel; aos mesmos consignatarios.

Polaca franceza *Les Amis*, vinda de Marseilhe, consignada a Oliveira & Irmãos, manifestou o seguinte:

100 pipas, 10 meias ditas e 25 barris vinho tinto, 100 ditos dito branco, 100 caixas dito muscatel, 20 ditas oleo de linhaça, 25 saccas pimenta, 30 ditas alfazema, 5 fardos canella, 10 saccas cominhos, 50 caixas enxofre, 50 ditas aço, 200 caixas massas, 10 barricas alpista, 300 barricas farinha, 10 saccas amendoas, 100 caixas e 30 barris azeite-doce, 67 cestos batatas, 40 caixas marrasquino, 20 ditas licores sortidos, 10 barris cognac, 50 saccas farellos, 20 caixas velas, 50 ditas papel florete, 5 ditas dito para cartas, 202 balas papel de embrulho pequeno formato, 8 ditas dito grande; aos consignatarios.

1 caixa vestuarios confeccionados; ao consul da Hespanha.

10 jarras amendoas sem casca, 6 saccas esponjas, 1 caixa anzoes; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 8. . . . . 16:152$485

Idem do dia 9 . . . . 948$586

17:101$071

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 8. . . . . 1:155$362

Idem do dia 9 . . . . $10

1:155$372

Exportação.

Rio de Janeiro, patacho nacional *Valente*, de 130 toneladas, conduzio o seguinte:—45 barricas com 357 @ e 10 á assucar, 1 barriquinha tinta, 6 caixas dita, 10 pipas aguardente, 102 canudos salsa, 169 barris breu, 1,954 meios sola, 354 molhos couros de cabra, 300 barricas bacalhao, 1 pipa espirito, 5 caixões objectos, 1 caixão prata, 2 commodas, 2 toucadores, 1 banquinha, 1 caixão um espelho, 1 pote casca de pão, 2 caixões rapé, 1 dito espanadores, 600 saccos arroz, 20 ditas algodão.

Parahibá, hiate nacional *Exhalação*, de 37 toneladas, conduzio o seguinte:—150 volumes molhados, 43 ditos fazendas.

Aracaty, hiate nacional *Duvidoso*, de 43 ½ toneladas, conduzio o seguinte:—400 volumes molhados, 64 ditos fazendas.

Canal, escuna ingleza *Argo*, de 190 toneladas, conduzio o seguinte:—2,600 saccos com 13,000 @ de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 9. . . . . . 2:103$807

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 8. . . . . 20:745$196

Idem do dia 9 . . . . 2:410$301

23:155$497

PRAÇA DO RECIFE 9 DE JULHO DE 1853, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Sacou-se sobre Londres a 28 1/2 e 28 1/4 com prazo, e sobre o Rio de Janeiro a 1 por 0/0 de premio com 15 dias de vista.
Algodão - - - -	Entraram 488 saccas, e fez-se venda de uma partida da primeira sorte escolhido a 6$400, e regular a 6$200 por arroba.
Assucar - - - - -	Todos os dias diminue a entrada, e peiora a qualidade: vendeu-se em caixas a 1$150 por arroba sobre o ferro, e em saccos, o branco segunda sorte de 2$500 a 2$550, terceira dita superior de 2$500 a 2$420, terceira regular de 2$300 a 2$350, quarta sorte de 2$200 a 2$250, quinta e sexta de 1$950 a 2$100, o mascavado escolhido de 1$800 a 1$860, regular de 1$550 a 1$600 por arroba.
Aguardente - - -	Vendeu-se de 58$ a 60$ por pipa.
Couros - - - - -	Vendeu-se uma pequena partida a 135 rs. por libra dos salgados seccos.
Azeite doce - - -	Idem a 2$500 rs. por galão do de Lisboa, e a 8$ por caixa do do Mediterraneo.
Bacalhao - - - -	Retalhou-se de 12$500 a 13$500 por barrica, ficando em ser 6,000 barricas.
Batatas - - - - -	Vendeu-se a 1$800 por arroba.
Bolachinha - - -	Idem a 3$200 por barriquinha.
Carne secca - - -	Idem de 3$700 a 4$100 por arroba do Rio Grande, e de 3$[illegible] a 3$600 por arroba da de Buenos Ayres; ficando em ser 37,000 arrobas da primeira, e 1,000 da segunda.
Cravo- - - - - -	Idem a 160 rs. por libra.
Cannela - - - - -	Idem a 700 rs. por dita.
Farello - - - - -	Idem a 2$800 rs. por sacca.
Cominhos - - - -	Idem a 5$ por arroba.
Farinha de trigo-	Idem a 17$500 por barrica de Richemond, de 16$ a 18$500 de Philadelphia, 15$ a 16$ da de Baltimore, de 19$ a 20$ a de Trieste; ficando em ser 10,000 barricas.
Dita de mandioca-	Idem de 8$ a 8$500 por sacca ao alqueire velho.
Garrafões - - - -	Idem a 860 dos empalhados.
Guano - - - - -	Idem a 60$500 por tonelada em leilão.
Massas - - - - -	Idem de 4$ a 6$500 por arroba.
Papel - - - - - -	Idem a 2$400 a resma do florete, e de 800 a 960 rs. a dita de embrulho.
Passas - - - - - -	Idem a 5$600 por caixa.
Sabão - - - - - -	Idem a 200 rs. por libra do do Mediterraneo.
Vinhos - - - - -	Venderam-se 50 pipas do tinto marca Gassel a 120$ por pipa, e a 132$ do de Cette; o carregamento chegado de Portvandres vai ser vendido a retalho por não terem podido chegar a um accordo o comprador e o vendedor.
Acções do banco-	Obtiveram 15 por 0/0 de premio.
Descontos- - - -	O dinheiro tem sido procurado, e o banco descontou letras de 6 mezes a 10 por cento, e os particulares de 2 a 6 mezes a 1 por cento ao mez.
Fretes- - - - - -	De couros salgados verdes para Liverpool a 30 s. e 5 por cento por 70 arrobas, os seccos salgados, e a 40 s. e 5 por cento por 56 arrobas do assucar de Maceió para o Mediterraneo a 50 s. e 5 por cento; e de Pernambuco para Marselha a 60 f. e 10 por cento; para Buenos Ayres e Montevideo a 1 1/8 patacão por barrica de assucar, e 5 e 5/8 por pipa de aguardente.

Ficaram no porto 55 embarcações, sendo: 3 americanas, 27 brasileiras, 6 francezas, 1 hamburgueza, 4 hespanholas, 7 inglezas, 4 portuguezas, 1 prussiana, 1 sarda e 1 sueca.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 9.

Marselha — 67 dias, brigue francez *General Hoche*, de 135 toneladas, capitão Leglonnic, equipagem 8, carga farinha de trigo; a Oliveira & Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Genova — Brigue sardo *Raphaelino*, capitão P. B. Bozzana, carga assucar.

Rio de Janeiro — Brigue brasileiro *Fluminense*, capitão Cypriano Antonio de Castro, carga carvão. Passageiro, Eugenio Duperron e 1 escravo a entregar.

Gibraltar por Maceió — Brigue hamburguez *Bertha*, capitão L. Vagler, em lastro.

EDITAES.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio desta cidade do Recife por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 20 do corrente mez se ha de arrematar por venda a quem mais der, depois da audiencia deste juizo, na casa das audiencias, uma escrava preta, de nome Rita, da Costa, avaliada em 350$000 rs., penhorada por execução de Joaquim José Vieira, Custodio Domingues Codeceira, e outros contra seu devedor José Manoel dos Santos Vital.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes que serão publicados pelos jornaes e affixados na praça do commercio e casa das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 9 de julho de 1853.—Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.—*José Raymundo da Costa Menezes.*

— Nos dias 8, 11 e 13 do corrente, estará em praça, no paço da camara municipal desta cidade, a obra dos melhoramentos que se tem de fazer em algumas ruas da freguezia de S. Antonio e S. José, consistindo no esgotamento das aguas encharcadas nas mesmas; e no aterro de outros alagados. Os pretendentes podem comparecer no paço da mesma camara, para consultar os respectivos orçamentos.

---

agradavelmente situado, e de um aspecto risonho. Ella insistio em que elle fosse mobiliado com uma extrema simplicidade, porque o amor havia augmentado os escrupulos da delicadeza, que lhe era natural!

Ninguem ouvio fallar mais em Beppo, o qual fugio na mesma noite do attentado, de que sua irmã por pouco não foi victima. Sómente vio-se durante a doença de Giuditta um capuchinho vagando em torno da casa, cujo capuz encobria um semblante que teria feito mais honra a um salteador dos Abruzzi do que a um religioso. Este homem tinha muitas vezes perguntado pelo estado da doente.

Pouco tempo depois de estabelecida em sua nova morada, Giuditta recebeu uma carta, cujas lettras estavam disfarçadas, a qual lhe advertia que se acautelasse, porque Beppo Castelli lhe havia jurado um odio de morte, e meditava uma terrivel vingança.

Giuditta sorrio a estas ameaças. Que perigo podia offende-la nos braços de Fernando? Forte com seu amor e sua felicidade, ella desafiava o destino... Imprudente menina! ella não conhecia ainda o fatal poder dessa inimiga, que persegue com encarniçamento a sua presa, e cedo ou tarde a alcança.

Durante este tempo o que he que se passava no coração de Fernando? Tinha elle já esquecido Valeria? Amava elle a Giuditta?

Privado de outras occupações, seduzido talvez pela dedicação apaixonada de sua bella companheira, Fernando passava junto della dias inteiros, e deixava-se levar instinctivamente por esse *dolce far niente* da vida napolitana. De sua parte Giuditta, moça, bella, sincera e ternamente apaixonada tinha pelo menos captivado a imaginação de seu amante, se não havia podido apoderar-se de seu coração. D'Arville não tinha sido nunca amado com esta paixão meridional, com esta abnegação de escrava; mulher nenhuma tinha cuidado em fazer delle um semi-deos, e o bello poeta pousava com uma certa condescendencia sobre o altar em que era adorado de joelhos.

N'uma dessas bellas noites da Italia em que viver he uma delicia, elles vogavam juntos sobre o Mediterraneo, Giuditta cantando com sua voz forte e melodiosa as arias de seu paiz cheias de uma selvagem melancolia, ao passo que Fernando com a cabeça levemente apoiada sobre o hombro de sua companheira, e o rosto afagado pelas ondas perfumadas de seus cabellos de ebano, experimentava uma serie de sensações, cuja placidez assemelhava-se á felicidade, mas a felicidade toda material. Sua alma não procurava na de sua amiga essa communhão de pensamentos intimos, que he o maior encanto do amor, o sello que o distingue de todas as suas contrafeições. Elle havia dito antecipadamente comsigo, que essa sympathia de coração não podia existir entre elle, e a *cantadina* napolitana, por isso tinha-se resignado a aceita-la tal qual ella era: uma boa e bella creatura, que o amava como uma Italiana de desesete annos sabe amar; mas não dissimulava a si que a educação e os antecedentes desta moça estabeleciam entre os sentimentos de ambos uma barreira insuperavel.

Giuditta, porem, não havia occupado seus pensamentos com a impressão, que tinha produzido em Fernando, e nem mesmo cuidava em definir seus sentimentos por elle. Para ella já era bastante amar, e era immensa a sua felicidade quando sustinha sobre seu seio palpitante a bella cabeça de seu amante, quando passava a mão timida e tremula pelos anneis de seus cabellos, quando o *via viver*. Seu coração estava tão cheio, que não podia nem proferia protestos de amor. Aos seus olhos teria sido quasi um sacrilegio romper esse silencio cheio de encantos, mesmo para dizer o que este silencio exprimia tão bem: Eu te amo!

E todavia devemos confessar, que não era nella, que Fernando pensava, quando deitado em seu collo e levado por sobre as ondas transparentes do golpho de Napoles, dava curso a sua imaginação, a mais perigosa de todas as rivaes, porque he impalpavel, e está por conseguinte ao abrigo das armas formidaveis do sarcasmo e do ridiculo.

He verdade que a Egeria de seus sonhos, ente imaginario e vagamente desenhado nas chimeras do pensamento, tomava quasi sempre a fórma e as feições de Valeria de Marignan; mas Valeria dotada de todos os attractivos daquillo que está perdido, daquillo que he impossivel... Ora que sorte favoravel póde ter uma amante em carne e osso, seja qual for sua formosura e sua dedicação, em comparação da mulher ardentemente amada, e que não ama ainda? Nenhuma; ha algumas excepções sem duvida, mas são raras, e aonde ellas existem somos quasi tentados a crer que ao lado do amor satisfeito ficou no coração ou no espirito como uma carta fechada, que entretem o ardor da perseguição. Todos nos comprazemos em adornar o objecto que amamos com todas as graças, com todas as virtudes, e com uma multidão de qualidades seductoras, que elle talvez não possua, e que por conseguinte não póde ostentar; mas recusamos crer em suas imperfeições, persistimos em enche-lo de nossas bondades, em lançarmos-lhe debaixo dos pés as perolas de nossos corações na vãa esperança de que o cadaver insensivel se levantará e andará. Tais são as prodigalidades ordinarias do amor. Se existem outras dedicações, he raro que ellas achem sua recompensa.

Fernando não podia esquecer-se dos máos antecedentes de Giuditta. Sua união com ella, longe de lisongear-lhe a vaidade, o humilhava e o separava do mundo em que estava habituado a viver. Giuditta ingenua e falta de experiencia não tinha bastante tacto para perceber estas mil differencinhas tão importantes na vida do amor.

A cada instante e sem o saber, acontecia-lhe offender o gosto delicado de Fernando. Ella não era vulgar (as naturezas nobres não podem se-lo) mas faltava-lhe a elegancia, a graça, n'uma palavra, o encanto que possuem as mulheres de uma classe mais elevada.

Todavia estas relações faceis agradavam a d'Arville pela razão unica talvez de que elle podia quebra-las á vontade. He verdade que Giuditta lhe havia salvado a vida; por amor delle ella tinha attrahido sobre si o odio implacavel de seu irmão; mas Fernando que conservava os erros da vida parisiense, estava convencido de que todas estas considerações se contrabalançariam na occasião do rompimento com mais ou menos escandalo. Até ao momento antecipadamente previsto em que a hora da saciedade devia soar, elle se abandonava á felicidade egoistica de sentir-se apaixonadamente amado, confiando no imprevisto para arranjar seu futuro. O estio e depois o outono se passaram assim.

Fernando se tinha affeito a estes habitos de indolencia. Seus amigos se tinham todos dispersado, e não restava em Napoles nenhum que podesse rir de sua preoccupação. Elle podia, pois, ouvir a seu gosto a bella voz de Giuditta, cujos accentos se elevavam puros e debaixo do céo de purpura da tarde, e esquecer que pouco antes todos a ouviam nas praças publicas mediante alguns *carlini*.

Elle podia contemplar essa cabeça soberba, esse rosto santificado pelo poder do amor, sem que lhe viesse o pensamento terrivel de que esta formosura divina tinha sido profanada nos *studios* por olhos atrevidos ou entregue á curiosidade do povo em algum theatrinho de Napoles.

Se Lucchesini estivesse lá, sua leviandade habitual não teria deixado de remover lembranças que teriam sido fataes aos sentimentos de seu amigo. Nossas illusões são um verdadeiro pasto para nossos amigos intimos; se quizermos conservar uma só intacta deveremos occultar-lhes a existencia desse thesouro.

E Giuditta vivia feliz? He permittido crê-lo, porque ella amava a Fernando com um ardor tal que em sua inexperiencia das cousas do mundo pensava que elle devia ama-la tambem com uma affeição quasi igual á sua. Habituada como estava á expressão de caprichos passageiros, a vulgares homenagens, ella attribuia ao amor os obsequios e as attenções que Fernando tinha principalmente ao seu sexo.

Depois que amava, toda a existencia de Giudita se tinha transformado e renovado. De manhãa ella se levantava com um canto na alma; parecia-lhe que toda a natureza lhe sorria, que o sol lhe enviava seus mais quentes raios, e as flores seus mais doces perfumes. O dia que começava lhe promettia a presença de Fernando! Ella esmerava-se muito no seu trajar, estudava mesmo o gosto de seu amante, seus menores caprichos, e quando se via bella ficava radiante de alegria, pois então amava sua belleza por causa delle, para conserva-lo ou antes para lhe agradar mais; porque nunca lhe tinha vindo a ideia de perdê-lo; perder a elle, seu thesouro, sua vida, sua alma, seu Deos!.... Quando Fernando chegava, quando ella o contemplava em pé em sua altiva e varonil formosura no limiar da porta, parecia-lhe que o quarto se illuminava ao seu aspecto. Ella lançava-se em seus braços, e apertava-o sobre seu coração, como se houvessem passado annos depois da conversação da vespera. Ella collocava para elle sua unica cadeira de braços junto da janella em vista do golpho, acendia o charuto, dava-lhe um livro, e sentada n'uma almofada aos seus pés com sua bella cabeça reclinada sobre os joelhos de seu amante, ella o contemplava com ebriedade atravez de suas longas palpebras enlanguecidas n'uma especie de voluptuosa somnolencia.

E Fernando?... Elle dignava-se deixar-se adorar; sorria desse ingenuo amor que se nutria de seu proprio fogo e contentava-se em pagamento com a esmola desse sorriso....

Pobre Giuditta!

Continuar-se-ha.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 6 de julho de 1853. — *Barão de Capibaribe*, presidente. — O official servindo de secretario. *Manoel Ferreira Accioli.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda, em cumprimento da ordem do Exm. S. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico, para que chegue ao conhecimento dos possuidores dos terrenos de marinhas na rua do Sol do bairro de S. Antonio desta cidade, sem terem ainda os respectivos titulos de aforamento, que o devem requerer dentro do prazo improrogavel de 30 dias, contados da presente data, sob pena de se proceder nos termos das ordens do tribunal do Thesouro Nacional. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 6 de julho de 1853. — O official maior interino. *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

DECLARAÇO'ES.

— O conselho administrativo, em virtude da autorisação da presidencia, em officio de 4 do corrente mez, tem de comprar os objectos seguintes:

Para fornecimento do 2.º batalhão de infantaria.

Bonetes compridos, 675; panno azul, covados, 2050; olanda de forro, covados, 2852; brim branco liso, varas, 5545; panno preto, covados, 467; botões brancos de osso, grosas, 183; ditos pretos ditos, grosa, 234; esteiras, 1326; sola envernisada, meios, 4; pares de sapatos, 2080; casemira amarella, covados, 142; casemira encarnada, covados, 142; casemira azul clara, covados, 142.

Para fornecimento dos armazens do arsenal de guerra.

Para a 1.ª e 2.ª classe.

Taboas de assoalho, de pinho, duzias, 30; costados de páo d'oleo, 3; costados de amarello, 2; costadinho de dito, 4.

Para a 3.ª classe.

Ferro sueco, arrobas, 16; limas, murças de 8 polegadas, duzia, 1; dita meia cana de 12 polegadas, duzia, 1; dita de meia cana, murças de 8 polegadas, duzia 1: ditas triangulares de 4 polegadas, duzia 1.

Para a 4.ª classe.

Folhas de flandres dobradas, caixas, 3; ditas singelas, caixas, 3; cobre velho, arrobas, 8; zinco em barras, arrobas, 4; estanho em vergalhas, arrobas, 4.

Para a 5.ª classe.

Sola branca garrotiada, meios, 160; sola curtida do sertão, para correiames, meios, 200; sola preta envernisada, para gravatas, meios, 30; brim da Russia, para moxilas, varas, 600.

As pessoas a quem convier a venda de taes objectos, apresentem as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras, na secretaria do conselho administrativo, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas do dia 14 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 7 de julho de 1853. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O arsenal de marinha compra, no dia 11 do corrente mez, ao meio-dia, os objectos seguintes: tinta branca, dita preta, oleo de linhaça, alvaiade fino, merlim e linha alcatroada, cabo de linho de differentes pollegadas, pucaros de folha, termo de medida de folha, guardas murrões de folha, cola da Bahia, bandeiras imperiaes de diversos pannos, fio de vela, bandeira sarda, tapete para escaleres, sebo em pão, graxa, papel de peso, lapis, estopa de linho, dita de embira e alcatrão. As pessoas que quizerem vender esses objectos, compareçam na secretaria, com as suas propostas e as competentes amostras. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 7 de julho de 1853. — *Manoel Ambrozio da Conceição Padilha.*

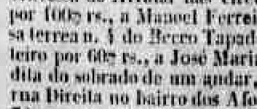
— Pela primeira secção da mesa do consulado provincial se faz certo aos senhores proprietarios dos predios das freguezias desta cidade e Afogados, que os trinta dias uteis para pagamento, a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos no segundo semestre de 1852 a 1853 se finalisam no dia 12 do corrente, findos os quaes incorrem os mesmos senhores na multa de 3 por cento.

— Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, vão a praça por execuções da fazenda provincial os seguintes bens: — o sobrado de dous andares n. 28, sito no pateo do Hospital do Paraizo, por 8:000$000; casa terrea no mesmo lugar n. 15, por 900$000 rs.; idem terrea com bastantes arvoredos, boa casa em terra propria, na rua Direita dos Afogados n. 41, por 10:000$000; outra dita n. 43, na mesma rua, por 1:300$000 rs., penhoradas ao coronel José Pedro Velloso da Silveira; na rua do Bom Gosto no mesmo lugar, as seguintes casas terreas: — n. 29 por 70$000 rs., n. 31 por 70$000, n. 33 por 70$000, n. 35 por 70$000, n. 37 por 70$, penhoradas aos herdeiros de Joaquim Caetano da Luz; no mesmo lugar, rua do Motocolombó n. 43, por 75$000 rs., penhorada a Anna Joaquina do Sacramento; na rua do Bom Gosto da Cabanga, por 112$000 rs., penhorada a José Quaresma Branco; de renda annual a casa terrea, no lugar de Santo Amaro, que foi do finado José Ramos de Oliveira, por 96$000 rs.; a parte de 1:000$000 de rs. que tem a fazenda no engenho Frecheiras, e outra de 292$153, no engenho Cabeça de Negro por sello de herança no inventario de Bernardino de Sena; na rua dos Poços dos Afogados, a casa terrea n. 23, por 180$000 rs., penhorada a Antonia Maria Wanderley; Motocolombó n. 37, por 15$000 rs., penhorada a Anna Maria do Nascimento; becco do Quiabo n. 52, por 24$000 rs., aos filhos de Bento Joaquim de Carvalho; renda annual, rua de Apollo, por 96$000 rs. o sobrado penhorado a Joaquim Nunes da Silva: rua da Gloria n. 3. por 72$000 rs., aos herdeiros de D. Genoveva de Jesus Caldas; rua da Lapa, terrea, n. 9, penhorada a viuva de Joaquim José dos Santos, por 350$000 rs.; Motocolobó, n. 67, por 120$000 rs., casa terrea, penhorada a Antonio Joaquim de Mello; dita n. 43, por 30$000 rs., a Anna Joaquina do Sacramento; Remedios, n. 3, por 300$000 rs., penhorada a viuva de Bento Gonçalves; Cinco Pontas, o sobrado n. 5, por 160$000 rs. a parte que tem João Joaquim de Figueiredo; rua de João Fernandes Vieira, n. 6, por 96$000 rs., penhorada a João Evangelista da Costa e Silva; um terreno nos Coelhos, por 60$000 rs., penhorado a Manoel Antonio Martins Pereira: Compareçam os licitantes no lugar do costume. — *José Mariano de Albuquerque*, solicitador da fazenda provincial.

— Pela subdelegacia da policiada freguezia de S. José do Recife, se annuncia a apprehensão de um pequeno cartão de luvas de lãa e seda de cores, contendo doze pares, que foram tomadas a um preto, que as vendia por 480 rs.; e bem assim a achada de 56 braças de cabo para amarra de embarcação, que foi encontrado na Praia de S. José desta mesma freguezia: quem a taes objectos direito tenha, compareça na mesma subdelegacia, que provando lhes serão entregues. — Subdelegacia de policia de S. José do Recife, 9 de julho de 1853. — O subdelegado, — *Francisco Baptista de Almeida.*

— Em observancia do disposto no artigo 19 das instrucções de 31 de janeiro de 1851, tem de ser arrematados depois da proxima audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, e por execuções da mesma os bens seguintes: as casas n. 18 da rua dos Bairros Baixos por 800$ rs. n. 66 nas 5 Pontas em armazem por 1:200$ rs.; e a de n. 62 da rua da Conceição da Boa-Vista por 1:000$ rs. penhoradas a viuva de Antonio da Cunha Soares Guimarães; a casa n. 32 da rua de Apollo, em armazem e trapiche no fundo para embarque por 6:000$ rs. a Manoel Antonio da Silva Motta: um sitio de terras no lugar da Imberibeira proprio para plantações, e com algumas arvores de fructos por 1:000$ rs., ao Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva: um escravo crioulo de idade de 40 annos por 200$ rs., á viuva de João Martinho Pereira dos Santos: a renda annual do sitio na estrada do Manguinho com boa casa, arvores de fructos, e outras bemfeitorias por 300$ rs., a Antonio Ferreira da Costa Braga: dita do sitio na Travessa do Arraial nas circumstancias do acima, por 100$ rs., a Manoel Ferreira Chaves: dita da casa terrea n. 4 do Becco Tapado na Travessa do Monteiro por 60$ rs., a José Maria de Amorim Junior: dita do sobrado de um andar, e duas lojas n. 50 da rua Direita no bairro dos Afogados, a do andar por 72$ rs., e as lojas 24$ rs. cada uma, á Manoel Gonçalves Servina: quem pretender taes bens dirija-se ao lugar e hora do costume.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 21 deste mez espera-se do sul o vapor *Severn*, commandante Strutt; o qual depois da demora do costume, seguirá para Europa: para passageiros, trata-se na agencia n. 42, rua do Trapiche Novo.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acha depositado um cavallo alasão, foveiro com outros signaes, o qual foi encontrado sem conductor pelas ruas desta povoação, em a noite do dia 5 para 6 do corrente: quem se julgar com direito ao mesmo, compareça neste juizo, que provando, lhe será entregue.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 16 do corrente o palacho *Santa Cruz*; ainda recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Ciriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

CEARA', MARANHAO' E PARA'.

Segue em poucos dias o brigue-escuna *Graciosa*, capitão e pratico Silva Porto, ainda póde receber alguma carga e passageiros, para os quaes tem optimos commodos: os pretendentes queiram dirigir-se ao consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario, casa n. 4, primeiro andar, ou ao dito capitão na Praça.

PARA O RIO DE JANEIRO,

o patacho *Santa Cruz* pretende seguir com brevidade; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

— Para o Rio de Janeiro segue nestes dias o patacho brasileiro *Sorpresa*, o qual só recebe passageiros, e escravos a frete, para o que tem bons commodos: trata-se na rua da Cruz do Recife, n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

LEILO'ES.

— Por autorisação d'alfandega desta cidade, e por ordem do capitão Robert Cay, o agente Oliveira fará leilão, em presença do Sr. consul de S. M. B., e por conta e risco de quem pertencer, de 8 volumes contendo, 2 cabriolets, 34 caixas com 310 grosas de cachimbos pequenos, 5 caixas contendo 8,000 ys de chitas, 1 caixa com 6 sellins, 2 barricas de bolacha, algumas pequenas porções de mantimentos, e outras miudezas, tudo sob marcas differentes, sendo parte da carga salvada da escuna ingleza Matildi, encalhada na praia do Forno da Cal, districto d'Itamaracá, na sua recente viagem procedente de Glasgow com destino a Melbourne: segunda-feira, 11 do corrente, as 10 horas da manhã, no largo, dentro da referida alfandega. — *F. G. d'Oliveira*, agente.

— O agente Oliveira fará leilão, por despacho do Sr. Dr. juiz da segunda vara do commercio, de vinte saccas com algodão, arestadas a José Ambrozio Ribeiro, por Antonio Bernardo Vas de Carvalho e outros: terça-feira, 12 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na prensa do Sr. Manoel José da Silva Braga, no Forte-do-Mattos.

— A requerimento dos administradores da massa fallida de Marcelino José Ribeiro, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara e do commercio, o agente Oliveira fará leilão de 9 cadeiras, 1 dita de braços, 1 sofá, 1 par de bancas, e 1 mesa, de jacarandá, 1 mesa de jantar de amarello, 1 dita de abas, 1 commoda de condurú, 1 espelho, 2 mangas de vidro lavradas, e 1 cadeira de balanço; e na mesma occasião se continuará o leilão de algumas duzias das mais lindas cadeiras novas de manufactura estrangeira, ditas feitas no paiz, mesas redondas com tampos de pedra e de madeira, sofá, marqueza, banquinhas, um bello toucador com consolo, e algumas obras de prata de lei, como sejam castiçaes, paliteiros, salvas de diversos tamanhos, e outras obras de ouro, relogios, estojos para costura e proprios para mimos, uma caixa contendo pistolas e punhaes de duelo com pertences, e outros objectos etc. quinta feira 14 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem que foi do negociante E. Bolli, rua da Cruz n. 51.

AVISOS DIVERSOS.

— Adverte-se ao publico que, os carros de passeio ns. 53 e 21, conduziram no dia 9 do corrente, cadaveres para o cemiterio; e pede-se ao mesmo publico que, prezando a sua saúde, não deve alugar taes carros. *O Guarda da Salubridade.*

— O abaixo assignado faz publico que, se acha competentemente provido na serventia interina do officio de tabellião de notas desta cidade, que servia o finado Guilherme Patricio Beserra Cavalcanti, e que o cartorio continua na mesma casa n. da rua das Trincheiras. — Luiz da Costa Portocarreiro.

— Tendo sido arrebatada por um pardo no largo do Collegio, no dia 9 do corrente, da mão de um mulatinho, uma caixa de tartaruga para rapé, grande e bastante fornida, com a firma J. J. S. L. em ouro; roga-se a quem for offerecida de a tomar, e levar, ou mandar entregar na rua do Collegio n. 19 1. andar, que será recompensado.

— O abaixo assignado faz sciente, a pessoa que deseja saber da morada de Joaquim da Silva Mourão, como o mesmo Mourão não se acha nesta praça, sendo que essa pessoa tenha negocio com o mesmo, pode dirigir-se a rua de Santa Thereza n. 28, que ahi achará o abaixo assignado que he procurador bastante do dito Mourão, tem poderes paaa poder tratar de todo qualquer negocio. *Theodoro de Almeida Costa.*

— Nós abaixo assignados, passageiros de ré, vindos da cidade do Porto no brigue portuguez *Alegre*, penhorados da delicada maneira porque fomos tratados durante a vi[agem] pelos Srs. capitão Manoel José Gavinho e piloto Manoel G. da Cruz, não podemos deixar de por este meio, patentearmos perante o publico os nossos sinceros agradecimentos para com os ditos officiaes. Pernambuco, 10 de julho de 1853. — *Antonio José Pedro Gonçalves.* — *Manoel Luiz da Costa.* — *Manoel José Fernandes Eiras.* — *Ramon Tabio.* — *Joaquim José de Faria Machado.* — *Joaquina do Campo.*

— O abaixo assignado previne ao respeitavel publico para que ninguem compre os escravos de nome Candida, Zacarias e Benedicto que foram illegalmente vendidos ao Sr. Henrique Luiz de Barros Wanderley pelo Sr. Ignacio Joaquim dos Santos, visto como o mesmo Sr. não tem sobre os mesmos, dominio algum, por ter casado em segundas nupcias com a mãi do abaixo assignado D. Maria Francisca da Trindade, sendo ella já maior de cincoenta annos, e declara mais o mesmo abaixo assignado que um desses escravos acha-se ja em seu poder na qualidade de depositario, portanto protesta contra qualquer venda, ou transação que sobre os mesmos possa haver, pois que pretende em juizo annular semelhante contrato. E para que ninguem se chame a ignorancia faz o presente aviso por esta folha. — *Amaro S. Thiago Ramos.*

— Chegou ha muito conhecida por suas virtudes a agua azeda da ilha de S. Miguel da qual se faz hoje um uso immenso na Europa principalmente na Inglaterra d'onde concorrem os doentes aos milhares para esta ilha a fazer uso della na milagrosa fonte, e he muito recommendada pelos mais habelidosos professores do continente da Europa nas molestias do estomago e igualmente de todos os intestinos dando vigor ao estomago, regularidade nos intestinos, provocando o apetite, vigorando todos os systemas da economia animal, milhares de pessoas sem esperanças de saude tem com esta agua recuperado o seu vigor, e saude em muitas cidades da Europa, vende-se nas Cinco Pontas n. 82.

— Offerece-se uma ama com bom leite para criar: na rua da Cadeia de Santo Antonio, sobrado n. 22, terceiro andar.

— O Sr. Manoel Joaquim Paz Barreto tem uma carta vinda do Rio de Janeiro no ultimo vapor, a qual deve ser entregue em mão propria: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— O consul do Grão Ducado de Mecklemburgo Schwerin, avisa aos credores do fallecido J. F. Schrader, que a loja de marcinaria do mesmo vai ser aberta terça-feira, 12 do corrente, as 10 horas da manhãa: os interessados queiram comparecer na rua da Concordia n. 2, afim de assistirem (se quizerem) ao inventario dos objectos alli existentes.

— Terça-feira, 12 do corrente, as 11 horas da manhãa, haverá leilão na porta da alfandega de uma porção de massas, em lotes a vontade dos compradores.

— No dia 10 do corrente tem de ser arrematado, por ser a ultima praça, um sobrado de um andar, na rua da Senzala n. 29, perante o juizo de orphãos desta cidade, em horas e lugar do costume, por execução contra João Miguel da Costa.

— Desappareceu no dia 8 do corrente o cabra José, que andava vendendo agua no bairro do Recife, com os signaes seguintes: uma orelha cortada, côr muito macilenta que parece estar doente; levou jaqueta de fila preta, calça e camisa de ganga azul já usada, e bonete preto: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e o levem a rua da Cruz n. 43, que serão recompensados.

— Antonio Moreira Reis, estabelecido no pateo do Terço n. 13, com casa de comprar, vender e empenhar, tendo ja annunciado por esta folha que tem de fazer uma viagem fóra do imperio, e para este fim convidado a todas as pessoas que lhe são devedores para virem realisar seus debitos, e como até hoje (11 de julho) não tenha apparecido pessoa alguma, por isso o faz novamente, assim como a todas as pessoas que tem penhores já com prazo vencido em seu poder, para os vir resgatar no prazo de 30 dias passados, os quaes passará a annunciar os objectos e os nomes dos donos para ao depois não se chamarem a ignorancia o que não ficará muito airoso a algumas destas, porém o annunciante não tem outro remedio por que até ignora a morada de parte das ditas pessoas.

— Francisco, preto liberto, retira-se para a Bahia.

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. C. Forbes, com privilegio exclusivo para curar a gaguez no imperio

POR

SUA MAGESTADE O IMPERADOR

e licença da junta central de hygiene publica,

offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio e nesta provincia, onde um grande numero de individuos estão completamente livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Pacifico, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, das 9 ás 3 horas da tarde de todos os dias, que não forem de guarda. Tendo o annunciante de retirar-se brevemente para outra provincia, e querendo antes disso dar uma prova de que não o move sómente o interesse, convida a todas as pessoas pobres a comparecerem munidas de attestado de seus respectivos parochos, em que mostrem deficiencia de meios.

N. B. Para commodidade das senhoras que se quizerem tratar, resolveu-se o annunciante a abrir seu consultorio das 8 ½ as 10 da noite de todos os dias acima mencionados.

AMA DE LEITE.

Na rua da Cadeia de S. Antonio n. 22, primeiro andar, existe uma com muito bom leite.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 12 a 15 annos: na rua da Matriz da Boa Vista n. 51.

NOVO RAPÉ.

Acaba de chegar o excellente rapé fino nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia, do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado, assim como em todas ás mais provincias onde tem chegado, e tido pelo unico que substituio o de Lisboa, os compradores o acharão em botes e meios botes: vende-se no Passeio Publico n. 15, loja de fazendas, e para commodidade dos compradores tambem o acharão nas lojas do arco da Conceição da ponte n. 2 e 4, adverte-se para sciencia do publico que, o rapé princeza annunciado na rua da Cruz n 25, he da fabrica de Gasse do Rio de Janeiro.

— José Ferreira de Oliveira Souto Maior, cidadão brasileiro, vai a Europa, e deixa nesta cidade por seus procuradores, em primeiro lugar a seu pai Manoel Ferreira de Oliveira Souto Maior, e em segundo lugar a seu mano Francisco Ferreira de Oliveira Souto Maior, afim de tratarem de seus negocios.

— O Sr. Francisco José de Sousa Pinto tem uma carta vinda do Sul, no ultimo vapor, no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior: na rua do Trapiche n. 14.

— O quarto de billhete n. 4926 da 11. loteria do thesouro publico, pertence a B. J. de S., do Brejo.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

28 rua das Cruzes 28.

GOSSET BIMONT, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continúa a dar consultas gratis aos pobres, todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia.

ATTENÇAO.

Eu abaixo assignado declaro ao Sr ou Sr.ª do escravo Severino, morador em Cravatá, que o mesmo escravo veio procurar ao abaixo assignado para o comprar, e se acha o dito escravo no seu poder desde o dia 7 do corrente mez; o mesmo abaixo assignado declara, que não se responsabilisa pela fuga do mesmo escravo. Recife, 8 de julho de 1853. *Antonio Manoel Pereira Vianna Junior.*

— Dominique Boaventura, subdito francez, retira-se para Maroim com escala por Maceió e Bahia.

— O abaixo assinado perdeu desde a repartição do sello a thesouraria provincial, no dia 8 do corrente, uma ordem a seu favor da quantia de 563$520 rs., sobre o Sr. João Pinto de Lemos Junior, cuja ordem está sellada no mesmo dia: sendo sacada pelo Sr. Francisco Manoel de Siqueira, por saldo de maior quantia na mesma ordem declarada: e como esta ordem a ninguem possa interessar visto achar-se prevenido o mesmo Sr. João Pinto, roga-se o especial favor a pessoa que a achou manda-la entregar na travessa do Queimado, taberna n. 3. *Gabriel Antonio de Castro.*

— Precisa-se alugar uma negra de bons costumes, para uma casa de familia a tratar na rua da Cruz n. 38.

GRATIFICAÇAO'.

No dia 7 do corrente desencaminhou-se das mãos do abaixo assignado, uma sedula de 200$000 rs., branca, que tinha escripta em algarismos e manuscriptos a mesma quantia na frente, e não no verso, como costumam escrever algumas pessoas: quem a tiver, querendo entrega-la ao abaixo assignado, será bem recompensado; recommenda-se a aquelles a quem porventura for offerecida para ser trocada. *José Hyggino de Miranda.*

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abrirão no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Antonio José Pacheco e Silva, vendo no *Diario* de 8 do corrente um edital para ser arrematada a casa de Antonio Alves de Souza Araujo, na estrada de Santo Amaro, adverte a quem convier, que os alugueis da dita casa lhe estão adjudicados até junho de 1860, na razão de 500$000 rs. por anno, na forma do artigo 564 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850, pelo que lhe compete a arrecadação até findar o dito tempo, na fórma do artigo 567 do citado regulamento.

— Precisa-se de um homem que entenda de plantações e que trabalhe braçal, para tomar conta de um sitio pertinho da cidade: no armazem da rua Nova n. 67.

— Aluga-se 2 escravos de boa conducta, sendo um bom cozinheiro, e outro do serviço da campo ou de rua: no armazem da rua Nova n. 67.

— Continua-se a aprontar almoços e jantares para fóra: na travessa da Matriz de S. Antonio, casa da esquina n. 20.

RELOGIOS DE PATENTE.

Liquidação até 12 do corrente mez, a occasião melhor para os especuladores comprarem bons relogios. Serão vendidos pelos preços da fabrica, uma porção dos mesmos, são de patente inglez, chronometros legitimos de Londres de ouro e prata, cadeias para os mesmos, de ouro de 18 quilates, e outros artigos que não se póde nomear: os pretendentes dirijam-se ao restaurant francez de Hebrard, rua do Trapiche Novo, segundo andar.

— Aluga-se ou vende-se uma canoa, propria pára aterros, carregar tijolos, e outro qualquer serviço: os pretendentes dirijam-se ao caes de Apollo, armazem de José Antonio de Araujo, ou na rua do Vigario, casa n. 7.

ANTIGA

BOTICA

HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28

Fundada por

GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homeopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homeopathia.

— Tem-se por infinitas vezes feito vêr ao Sr. Francisco de Sales Guimarães e Cunha, que venha tirar o seu relogio, na rua do Cabugá n. 4 B., senão será vendido para pagamento do principal e juros, ja vencidos ha mais de um anno.

— João da Rocha Wanderley Lins, cidadão brasileiro, vai a Europa, tratar de sua saude.

— Frederico William Arkwright, subdito inglez, retira-se para Inglaterra.

— No oitão do Terço n. 2 se dá dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou prata.

— O abaixo assignado faz sciente aos pretendentes a compra da parte da casa da rua do Pilar, em Fóra de Portas n. 70, que foi annunciada, que não façam negocio sem primeiro se entenderem com o abaixo assignado, para depois se não chamarem a ignorancia: na rua das Cruzes n. 1. *Domingos Barreiros.*

— Precisa-se alugar uma preta que entenda de vender quitanda, e que seja fiel e de bons costumes: quem a tiver, dirija-se a rua da ordem terceira de S. Francisco, loja por baixo do sobrado n. 4, que achará com quem tratar.

— No oitão do Terço n. 2, que faz quina para os Martyrios enfeitam-se bandejas de armação do melhor gosto possivel; na mesma casa vende-se superiores bolinhos francezes.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, dispensando-se cozinhar e engommar, a fallar na rua do Trapiche n. 38.

— Precisa-se de uma ama forra para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua Nova n. 43.

— Offerece-se um moço brasileiro de boa conducta, que não he filho da provincia, para qualquer arrumação, excepto taberna, dirijam-se a praça da Independencia n. 10.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA VISTA.

As rodas desta loteria andam no dia 15 do corrente, no consistorio da mesma matriz, seja qual fór o numero de bilhetes que fique por vender. O thesoureiro previne ao publico que só se venderão bilhetes até o dia 14 do corrente. Recife 6 de julho de 1853. — José Teixeira Basto.

— Ausentou-se da casa de seu senhor um escravo crioulo, de nome Filippe, estatura ordinaria, sem barba, desdentado, falla um tanto rouca, peitos salidos para fóra, pés grossos com os dedos zambudos e sem unhas, e com uma marca de ferida em um dos dedos minimos dos mesmos pés: quem o pegar leve-o a rua da Penha, sobrado n. 19, ou recolha-o á cadeia, que será recompensado.

— O Sr. José Antonio de Magalhães tem uma carta na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, onde se lhe deseja fallar.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Vigario n. 29, a tratar no armazem da mesma, assim como precisa-se de um padre para um engenho em Serinhaem, donde tambem pode ser lavrador querendo a tratar no mesmo.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 39, sito na rua da Praia, proprio para qualquer estabelecimento de negocio: a tratar no mesmo sobrado, segundo andar.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

ATTENÇAO'.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na praça da Independencia, ns. 36 e 38.

ATTENÇAO'.

NOVA FABRICA DE CHAPÉOS DE SÓL.

No aterro da Boa Vista n. 22.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico pernambucano, que lhe chegou um grande sortimento de chapeos de sol, tanto de seda, como de panninho, chapeos com cabos de canna da India em caricaturas, ricos chapeos de senhora, tanto de panno, como de seda, um grande sortimento de seda e panninho em peças para cubrir qualquer armação usada com asseio; lindo sortimento de bengalas de junco com ricos castões: todos os objectos ácima mencionados vende-se em porção e a retalho com grande reducção dos preços. No mesmo estabelecimento se concertam os ditos com aceio e promptidão por preço mais commodo que em outra qualquer parte.

OH!! QUE BOA OCCASIÃO.

Quem precisar comprar um escravo, crioulo, bôa figura, muito fiel e humilde, o qual se vende por preço commodo, poderá ir a rua do Queimado n. 7, loja da Estrella, que se lhe dirá o motivo por que se vende. Na mesma casa tambem se vende um negro da Costa, muito robusto e fiel, e póde-se asseverar aos compradores que não são fujões.

— Troca-se um predio nesta praça, livre e desembaraçado, por sitio de coqueiros ou escravos: a quem convier, dirija-se a rua da Guia n. 64, segundo andar.

GUARDA NACIONAL.

Os figurinos das differentes armas da guarda nacional, bem como o decreto n. 812 de 14 de agosto de 1851, que baixou pelo ministerio da justiça, o qual designa os distinctivos que devem usar os senhores officiaes e inferiores da mesma guarda, estão patentes na loja de sirgueiro no pateo da matriz, aonde se vendem os mesmos uniformes para todas as graduações.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma loja de calçado: na loja das seis portas trata-se com quem estiver nesse caso.

— Na rua do Rosario da Boa-Vista, n. 4, offerece-se um oratorio grande: quem delle precisar dirija-se ao lugar.

— Aluga-se a padaria da rua Real n. 27, proximo ao Manguinho, com grandes commodos e todos os seus pertences, por preço muito commodo: a tratar na casa n. 6 da mesma rua.

COMPANHIA DE NAVEGAÇAO' A VAPOR LUSO BRASILEIRA.

O infra-scripto, autorisado pela commissão directora desta companhia, por carta de 10 de junho já publicada neste jornal n. 146 de 4 do corrente, convida a todos os senhores accionistas, que pagam nesta, a virem realisar a segunda prestação de suas acções, (os que ainda o não fizeram) até o dia 15 do andante, a sua casa rua do Trapiche n. 26, para poder ser remettida á direcção pelo paquete *Severn.* *Manoel Duarte Rodrigues.*

LOTERIA DA PROVINCIA.

Nas lojas de Arantes, Porto & Companhia, e José Fortunato dos Santos Porto, acham-se a venda os bilhetes e cautelas da loteria da matriz da Boa Vista, annunciada para 15 de julho; os premios grandes serão pagos no dia immediato ao da extracção.

Bilhete inteiro.	11$000
Meio.	5$500
Quarto	2$800
Decimo.	1$200
Vigesimo	600

DAGUERREOTYPO.

Tiram-se retratos a daguerreotypo na rua do Queimado n. 14, segundo andar. Tambem limpam-se os mesmos retratos, por menos visiveis que se achem, entregando-os o artista em novas caixas, e tão perfeitos como se tirados fossem na mesma occasião.

HOMEOPATHIA.

Henrique A. Chaves, professor em homeopathia, praticando desde o anno de 1845, continúa a dar consultas de graça aos pobres, podendo ser procurado a qualquer hora do dia, no seu consultorio, no aterro da Boa-Vista n. 20, primeiro andar.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua larga do Rosario n. 28, á pessoa capaz e de pouca familia.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará po dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos para ticos da fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Arrenda-se um engenho com 25 escravos, 25 bois e 25 bestas, perto de embarque, com safra para tres mil pães, uma grande destilação e uma porção de roça madura: a pessoa que este predio pretender, dirija-se a travessa da rua do Vigario n. 1, segundo andar, a tratar com Antonio Gomes Pessoa Junior.

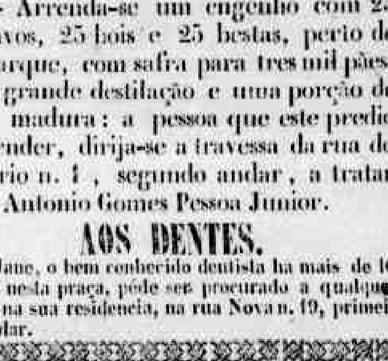
AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista ha mais de 10 annos nesta praça, póde ser procurado a qualquer hora, na sua residencia, na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Na rua dos Pescadores, por detras de S. José n. 16, engomma-se com perfeição, e cose-se toda a qualidade de costura de alfaiate, por diminutos preços.



BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA.

11 RUA DAS CRUZES NUMERO 11.

Nesta botica se encontram os mais acreditados medicamentos preparados em França, nos Estados-Unidos, no Rio de Janeiro, e em Pernambuco. Existem carteiras de medicamentos desde o preço de 10$000 até 120$000 rs. conforme o numero e as dynamisações dos medicamentos, e a riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da 5.ª dynamisação. 2$000

Cada tubo de medicamento . . . . . 1$000

N. B. Os medicamentos de que mais frequentemente usa o Dr. Sabino em sua extensa pratica, são os preparados em Pernambuco, debaixo de suas vistas immediatas, pelo habil pharmaceutico Dr. Pires Ramos; porque a experiencia lhe tem mostrado que estes desenvolvem uma acção muito mais prompta e efficaz, do que os preparados em França, ou em outra qualquer parte, sendo esta circumstancia sem duvida motivada pela differença dos climas. Por esta razão, e porque os medicamentos estrangeiros se alteram muito facilmente sob o clima do Brasil, são taes medicamentos vendidos nesta botica por preços mais baixos que os outros, e muito mais baratos do que em outra qualquer parte.

A cerca da superioridade dos medicamentos da botica central homeopathica, rua das Cruzes, n. 11, exprime-se o Sr. Dr. Domingos Lourenço Vaz Curado (de Cruangi) da maneira seguinte: « Mande-me os tubos constantes dessa lista; não deixarei jamais de comprar os medicamentos da botica central de Pernambuco, porque em verdade são optimos; são muito bem preparados, com o que estou satisfeitissimo, mesmo porque seus effeitos se manifestam immediatamente depois de sua applicação. Entendo que os seus medicamentos são os que mais convem á gente de fóra, que se acha longe da fonte dos recursos. »

ADVERTENCIA.

Para maior commodidade do publico estabelecerão-se os seguintes depositos de medicamentos.

Primeiro.

Aterro da Boa-Vista, n. 20, primeiro andar, consultorio do professor em homeopathia, Henrique A. Chaves.

Segundo.

Em Pedras de Fogo, casa do Sr. Camillo H. da S. Tavora Indigena.

AVISO AO PUBLICO.

Os abaixo assignados avisam ao respeitavel publico desta cidade, senhores de engenhos e fazendeiros, que em sua botica (agora) sita na rua do Rangel n. 8, em frente do becco que vai para o arsenal de guerra, continuam a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bôbas, cravos seccos, gomas e dores venereas por mais antigas que sejam, cujos bons effeitos contestam todas aquellas pessoas que dellas teem feito uso. Composição do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Maredo; e para que o respeitavel publico se não illuda com outros annuncios que tem apparecido, fizemos o presente, que assignamos. — *Peixoto & Pinto.*

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafariz. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

HOMŒOPATHIA.

O DR. CASANOVA mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Larangeiras n. 18, segundo andar, onde mora o Sr. Claudio Duboux, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia.

— O abaixo assignado, attendendo a necessidade que se sente entre nós de uma aula de contabilidade commercial, ou de um curso completo de estudos commerciaes, e o publico beneficio que resultaria da creação desta aula, não somente aos funccionarios publicos e aos commerciantes, mas ainda as pessoas estranhas ao commercio; propõem-se a dar lições de escripturação dos livros em partida dobrada, ou contabilidade geral, considerada em suas differentes applicações á todos os usos do commercio: convida portanto a aquelles que se quizerem dedicar a esta arte, para que se dirijam á sua casa das 3 horas da tarde em diante, onde contratarão o preço do ensino. — *Manoel Effigenio da Silva.*

— Na rua da Cruz do Recife, n. 3, existe uma carta para o Sr. José Rodrigues de Castro, vinda do Pará.

— Roga-se ao Sr. D. A. F. que mande pagar na rua da Guia, n. 36, a quantia que não ignora que tomou na venda na praça da Boa-Vista, e não pagando terá de ver o seu nome por extenso nesta folha até pagar.

— Desencaminhou-se um saque vindo do Ceará, da quantia de 508$000 rs., sacada pelos Srs. Mendes & Irmão a favor do abaixo assignado contra o Sr. José Antonio Bastos a trinta dias, a qual foi aceita em data de 20 de junho proximo passado ainda sem o indosso, por este motivo sem algum valor e mesmo o aceitante já se achar prevenido para a não pagar senão ao abaixo assignado; por isso se pede a pessoa que por acaso a tenha achado de a levar a rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25, pelo que se lhe ficará agradecido. *Joaquim Monteiro Cruz.*

— Francisco Gomes Fonceca avisa aos seus novos e antigos freguezes e ao publico em geral, que se acha de novo estabelecido com venda na rua do Rosario da Boa-Vista, o qual se acha sortido e habilitado a desempenhar o seu lugar com aquelles que se dignarem procurar o seu novo estabelecimento.

— Precisa-se alugar uma negra para todo o serviço de uma casa de muito pouca familia, n'um sitio perto desta praça: na rua da Cruz, n. 40.

— Precisa-se de uma ama de leite, livre e sem filho: quem estiver nestas circumstancias dirija-se á rua larga do Rosario, n. 20, segundo andar, ou a padaria, n. 18, da mesma rua, onde se achará com quem tratar.

— João Edwin Roberts, subdito britanico, retira-se para Inglaterra.

— João José de Carvalho Moraes faz publico que tem vendido a José Pires de Moraes a sua loja de ferragens, sita na rua da Cadeia do Recife, ficando responsavel aos credores da loja até o dia 30 do mez passado, dia em que foi effectuada a venda.

— No dia 19, ou 20 do corrente, espera-se do Sul o vapor conductor da lista da 11. loteria do thesouro publico que correu no Rio de Janeiro, no dia 1. do corrente. Ainda existe um resto de bilhetes desta loteria, que se vende pelos preços annunciados nas lojas do costume.

COMPRAS.

— Compra-se 3 a 4 casas terreas: na rua da Santa Cruz n. 70.

— Compra-se um carrinho pequeno de quatro rodas para um cavallo, que seja novo ou em bom estado, ou um bom cabriolet com coberta, tambem novo ou em bom estado: quem o tiver annuncie.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se um escravo cozinheiro: na rua da Cadeia Velha n. 12, escriptorio.

— Compra-se 20 traves de 30 palmos de comprido e de um palmo e coito de grossura, e 20 enchamés de 21 palmos de comprido, reforçados em grossura e de boa qualidade: na praça do Corpo Santo, n. 6, primeiro andar.

— Continuam-se a comprar escravos de ambos os sexos, para engenho; sendo os machos até 30 annos, e as femeas até 25, paga-se bem: no armazem da rua Nova n. 67.

VENDAS.

— Vende-se fogo da China de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife numero 66.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

TRANSAS DE SEDA.

Chegárão á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, as melhores tranças de seda que tem vindo a este mercado, tanto em padrões como em qualidade, as quaes se vendem por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se armações para camas de vento, carrinhos de mão, com roda de pao e de ferro, assim como 29 palmos de saccada de pedra da terra: na rua da Praia de Santa Rita, defronte da ribeira numero 10 e 12.

— Vende-se duas vaccas muito boas de leite, e juntamente mais tres ditas solteiras, sendo uma dellas torina verdadeira e prenhe com 5 mezes, de muito boa qualidade, mais um garrote e um quartáo: no largo do porto das canoas da rua Nova acharão com quem tratar; hoje das 8 horas em diante.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se á vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

— Vende-se chapeos de lãa, de varias côres, chegados ha pouco de Lisboa, em pequenas e grandes porções, por modico preço: na rua das Cinco Pontas n. 82.

— Vende-se 11 escravos, sendo uma mulata moça, que engomma e cozinha, 5 escravas de todo serviço, e 5 ditos de serviço de campo: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma boa negra, de nação Caçange, de 40 annos, muito boa quitandeira, lava de sabão e cozinha o diario de uma casa, e he muito agradavel para meninos; vende-se pela mesma assim o exigir: na rua do Aragão n. 27.

— Vende-se uma optima escrava preta, de nação, e se dirá o motivo da venda: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

BOM E BARATO.

No aterro da Boa Vista, lojas ns. 54 e 78, vende-se marroquim de primeira qualidade, pelo diminuto preço de 1$400, 1$600 e 1$700 rs., a dinheiro a vista para acabar.

AOS BONS FUMANTES.

He chegado a rua do Collegio n. 5, confronte a cidade de Paris, os melhores charutos de S. F[illegible] e tambem uma porção de barrilinhos d[illegible] superior qualidade, a 1$000 rs.

— Vende-se uma linda [illegible] com principios de habili[illegible] 20 annos, de ele[illegible] dades; 3 [illegible] dito [illegible]

MUTILADO

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attenção'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. B. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. B. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso appreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *multissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. B. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Vende-se sobretudo de borracha, os melhores que tem aqui apparecido, e por preço commodo, na loja do sobrado amarello: na rua do Queimado n. 29.

— Vende-se, por precisão, uma escrava com algumas habilidades, e muito boa quitandeira: na rua do Aragão n. 4.

RUA DO CRESPO N. 9.

Vende-se cortes de brim de puro linho a 1600 e 2000, cortes de cassa franceza a 2000, cassa franceza a 240 e 280 rs. o covado; palitós de chumbarel de todas as cores a 15000 e 14000 rs. e outras muitas fazendas finas de ultimos gostos por baratissimos preços.

AO BARATO.

Vende-se couro de lustre a 2$000 rs. a pelle, preço baratissimo á vista da qualidade, a elle freguezes antes que se finalise tão boa pechincha: na rua Nova loja n. 35.

CASA DA ESPERANÇA, RUA DO QUEIMADO N. 61

Na casa acima e no aterro da Boa-vista, loja do Sr. Viriato, está á venda um completo sortimento de cautelas da loteria da Matriz da Boa-vista, cujas rodas andão no dia 15 do corente infallivel.

Quartos.	2$800
Decimos.	1$200
Vigesimos.	600

ESTAMPAS DE SANTOS E SANTAS.

Chegou a loja de miudezas da rua do Collegio n. 4, nova remessa dos seguintes nomes de santos e santas: — Santa Olimpia, mãi do Creador e do Salvador, coração de Jesus e de Maria, Nossa Senhora alimentando o menino, Santa Amelia, festa de todos os santos, N. S. da guarda, Santa Maria Magdalena, N. S. do Rozario, Jesus no horto, Salvador do mundo, N. S. do soccorro, Jesus da canna verde, S. Matheus, morte da Santa Virgem, Santa Sofia, S. Pedro, N. S. da Soledade, adoração dos Magos, N. S. do Pilar, N. S. de Monsarrate, S. Manoel da paciencia, S. Marcos, apresentação de Jesus no templo, N. S. da Conceição, Menino Jesus dormindo, S. Caetano, S. Eduardo, S. Bernardo, casamento da Santa Virgem, Espirito Santo, Santa Familia, Santa Henriqueta, Santo Antonio, Santa Clemencia, Santa Thereza de Jesús, nascimento de Jesus, Santa Genoveva, N. S. do desaggravo, S. Bento, S. Lucas, Sant'Angela, ceia dos apostolos, S. José, Santa Anastacia, Senhor dos Passos, entrada de Jesus em Jerusalém, S. Gregorio, Jesus no templo, Santa Carolina, Santa Adelaide, S. Fernando, San Victorino, Santa Rita de Cassia, S. Jeronymo, Jesus abençoando os meninos, S. João de Deos, Santa Luzia, Santa Valentina, Santa Julia, descimento da cruz, S. Thomaz de Aquino, Senhor Crucificado, Santa Christina, Jesus defendendo a mulher adultera, Santa Felicia no interior de Nazareth, Santo Ambrozió, Santa Agueda, adoração dos sagrados corações, e outras muitas estampas em ponto grande e pequeno, assim como collecções do caminho do calvario, ou as 14 estações da cruz, e outros muitos santos de louça.

— Grande sortimento de oculos: na praça da Independencia n. 18 e 20.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 ¼ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se rape area preta da Bahia, em porção e a retalho de uma libra para cima, a 800 rs.: na rua da Madre de Deos n. 32.

GRANDE PECHINCHA.

A 1,000 rs.,

lenços de seda de côres, interfinos, para algibeira e hombros de senhoras, a 1$000 rs.; ditos finos, a 1$600 rs.; ditos superiores, a 2$000 rs.; princeza fina enfestada, a 880 rs.; alpaka com mais de uma vara de largura, a 880 rs.; brim transado branco de linho meio lona, a 900 rs.; cortes de 1 3/4 covados de casimira de côr, a 4$500, 5$000, e 5$500 rs.; damasco de lãa superior de duas larguras, proprio para colchas de camas, coeiros e forros de carros, a 1$280 rs: na rua do Queimado, loja n. XXI, de José Pereira Cesar.

PECHINCHA.

Vende-se uma casa nova, sita no caminho novo da Soledade, que vai para o Manguinho, pela diminuta quantia de 650$000 rs., e rende 10$000 mensaes: na rua do Cabugá n. 6, que achará com quem tratar.

CEBOLAS E BATATAS NOVAS.

Vende-se cebolas e batatas novas: no armazem de João Martins de Barros, na travessa da Madre de Deos.

— Vende-se na rua do Cabugá, loja de 4 portas, um completo sortimento de franjas brancas, de bolotas e de côres, para cortinados; assim como tranças e franjas de todas as qualidades de retroz, para guarnições de vestidos e manteletes.

— No Forte do Mattos, defronte do armazem do [illegible] Francisco d'Alem, vende-se por com[illegible] seguintes generos chegados agora do [illegible] carnauba superior em grandes e [illegible] muros miudos: velas de [illegible] bem arranjados, [illegible] em boas fa-

— Vende-se saccas com milho de 2 1/2 alqueires novos: no caes da alfandega, armazem n. 7, e na travessa da Madre de Deos n. 13.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

CRÉ.

Vende-se cré de superior qualidade, por preço commodo: em casa de Eduardo H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompfam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consumo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

PARA OS SENHORES OFFICIAES DA GUARDA NACIONAL.

Vende-se, na praça da Independencia n. 17, chapeos armados, barretinas, adragonas, bandas com franjas de ouro e de retroz, espadas de metal branco e douradas, talins pretos e de anta, com pasta e sem ella, galão de ouro fino, para devisas e bonetes, botões lisos e de Pedro II., passadeiras bordadas para sobrecasacas, e luvas de castor branco, de superior qualidade, tudo por preço mais commodo possivel.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 [illegible] de typos muito bem sortidos, e um bom prelo de ferro e pão: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Vende-se redes de cór alcochoadas de um só panno, de muito bom gosto, proprias para uma sala decente: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico que os seus bilhetes e cautelas, da loteria da matriz da Bôa-Vista, estão expostos á venda na praça da Independencia, loja n. 40; na rua do Queimado, loja n. 37 A; e aterro da Bôa-Vista, loja n. 48, aos preços abaixo, cujos premios grandes são pagos no dia depois da extracção, a qual he no dia 15 de julho, segundo afirma o seu respectivo thesoureiro.

Billete inteiro.	11$000
Meio dito.	5$500
Quarto	2$800
Decimo.	1$200
Vigesimo.	600

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promptо, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar á merecer a sua confiança.

Vende-se um rico copé, o melhor que tem vindo a esta provincia, com ricos arreios de guarnição branca; assim como muitos objectos da India, a saber leques de filagrana; ventarolas, mesas de charão, bahús de canfora, album de figuras com os costumes chinezes, cadeiras de braço de rotim, e outros muitos ricos objectos de marfim, de um trabalho primoroso: para vêr e tratar, no escriptorio de José Candido de Barros, na rua da Cruz n. 66.

VENDE-SE OS SEGUINTES LIVROS NA OFFICINA DE ENCADERNAÇAO' DEFRONTE DO COLLEGIO.

Descripção do Brasil, 4 volumes, o Castello das Colinas, 3 volumes; o Medico, 3 volumes; a Torre Infernal, 2 volumes; Thadeo de Varsovia, 4 volumes; João, 4 volumes; Adelina de Mauricio, 2 volumes; Irmãa Anna, 4 volumes; Sem Gravata, 4 volumes; os Oculos da Velha, 4 volumes; Um Joven, 4 volumes; os Ministerios de Veneza, 3 volumes; a Sigana, 2 volumes; a Velha de Lusine, 2 volumes; Cozinheiro Moderno, 1 volume; a Prizão de Ediaburgo, 4 volumes; Leituras Uteis, 4 volumes; o Piloto, 4 volumes; Aventuras de Um Turco, 2 volumes; o Renegado, 2 volumes; Gonçalo de Cordova, 1 volume; Recreação do Homem Sensivel, 5 volumes; o Rochedo dos Amores, 2 volumes; Emilia, 1 volume.

— Vende-se uma negra, que sabe cozinhar, engommar, lavar, e mais todo o serviço de uma casa de familia; na rua Nova n. 9.

XAROPE DO BOSQUE

VENDE-SE NA BOTICA DE BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUSA, NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

GARRAFAS GRANDES 5,500 RS. E PEQUENAS 3,000 RS. CADA UMA.

HE FALSO QUALQUER VENDIDO EM OUTRA PARTE.

SANGUE PELA BOCCA.

Não podendo de outra maneira fazer mais publico a minha gratidão, pelo bom resultado que obtive de em pouco tempo e debaixo sempre de uma má estação, como a que tem sido estes ultimos mezes, tempo em que principiei a curar-me de uma enfermidade bastante grave, que ja a mais de nove mezes soffria.

Uma impertinente tosse, que fez-me passar bastantes noites sem quasi poder reconciliar o somno; não obstante que sempre estive em uso de remedios nunca pude ver-me livre de tão afflicta molestia, a continuação da tosse acarretou-me outra molestia, que juntas causavam-me tantos soffrimentos, a tal ponto, que julguei muitas vezes o fatal termo de minha existencia, que era na occasião da tosse virem-me vomitos de sangue; vendo-me nesta triste situação pouco esperançosa, ouvi fallar, e fui aconselhado que tomasse o Xarope do Bosque, que se vende na rua do Hospicio n. 19, não tive logo muito desejo de o tomar, quiz primeiro ouvir o conselho de algum professor, dirigi-me a um bem acreditado nesta côrte, expuz-lhe o estado de minha molestia, ouvio-me e disse-me que o meu mal necessitava ser curado com bastante cuidado, porque era molestia de que em pouco tempo se tornaria muito mais grave, perguntei-lhe o que dizia do Xarope do Bosque se seria bom, respondeu-me que fizesse uso delle, pois que julga-o muito conveniente para minha cura; dirigi-me immediatamente a sobredita casa da rua do Hospicio n. 19, comprei uma garrafa do dito Xarope, assim que cheguei a minha casa tomei uma dose deste sempre precioso remedio, por mesmo na casa do professor ter deitado em sua presença uma porção de sangue, e muitas vezes tive estes ataques nas ruas e em casas de alguns de meus amigos que se admiravam como eu ainda podia viver com semelhante molestia: continuei a tomar com graça de Deos, e o bom effeito que produzio o Xarope do Bosque, em menos de oito dias já não deitava sangue pela bocca, a tosse já era mui menos, já podia dormir soffrivelmente, continuei sempre a usar do Xarope, não precisei mais do que duas garrafas deste remedio para ver-me perfeitamente bom sem o menor incommodo, e restabelecido ao meu antigo estado de saude do que poucas esperanças tinha da recuperação della, o que agora posso dizer com lisonja, que o Xarope do Bosque he um insigne remedio contra as molestias do peito, pois que antes do uso delle com nenhum dos que tomei achei o menor allivio, porem com o Xarope do Bosque achei o que julgava perdido, que era a minha saude.

Esta minha declaração foi feita de minha muito livre vontade, e offerecida aos senhores possuidores do Xarope do Bosque, para ser publicada da maneira que lhes convier, para que todas as pessoas que tiverem a infelicidade de soffrerem o que eu soffri, saberem aonde hão de achar o allivio de seus males assim como eu achei. Rio de Janeiro, 25 de outubro de 1848. — Rua de Matta Cavallos n. 161.

J. J. Podesta.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

— Vende-se brim trançado amarello, fino, de puro linho, a 640 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

O BARATEIRO.

Gadault rua Nova n. 11, vende-se magnificos chapeos de seda para senhora e da ultima moda de Paris, por ter chegado pelo ultimo navio, tambem romeiras pretas e brancas, muito ricas, vestidos de blonde para casamento, espartilhos de nova invenção, grande sortimento de lãa, e seda de todas as cores para bordar, talagarça tanto de suspensorios como de tapete, e os competentes desenhos para o mesmo fim, ricas estampas de N. S. da Conceição, Sant'Anna, S. José, S. Joaquim, Santo Antonio, S. João, differentes vistas de Paris, e muitas outras estampas que se mostrarão a quem quizer comprar, um rico sortimento de instrumentos, tanto para musica militar como de orchestra, violão, rabeca, arcos de dita, colecção de instrumentos de todas as qualidades.

PASTILHAS DE SOULIÉ.

VEGETAES CONTRA AS LOMBRIGAS.

Approvadas pela junta central de hygiene publica, e preparadas por J. M. Soulié, pharmaceutico membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas as molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familias, annunciando-lhes um vemifugo, debaixo da fórma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como antelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. *(Lombrigas, oxyuras, etc., etc.)*

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida, que não hesitamos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e da mair provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias Verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não pôde haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que aqaixo transcrevemos. Com tudo, como as crianças estão sujeitas á outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porquepensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum, enquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de dous a seis annos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e de quinze a vinte para as pessoas de trinta annos para cima.

Repete-se a mesma dose tres dias afios, e no quarto dia póde-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Póde-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, póde-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. (Seguem-se os attestados de differentes medicos.)

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

RUA DO CRESPO N. 16,

loja da esquina da rua das Cruzes, vende-se charutos muito superiores, chegados recentemente da Bahia.

— Vende-se manteiga ingleza nova, a 560 e 640 rs.; chá hysson, a 1$760 e 2$000 rs.; assim como feijão mulatinho novo, a 320 rs. a cuia; dito misturado, a 240 rs.: no pateo do Carmo, taberna nova n. 2.

AVISO AOS SRS. ESTUDANTES.

Vende-se na loja do aterro da Boa Vista numero 54, os livros seguintes: — Pereira e Souza, Digesto Portuguez, Ordenações do Reino, Manual Pratico, Manual do Negociante, Doutrina das Acções, Execução de Sentença, por Lobão, Codigo Orphanologico, Primeiras Linhas do Processo Orphanologico, 1 volume contendo o Codigo do Processo, Constituição do Imperio, Regulamento de dizimos, Tratados das Successões, Manual das Appellações, Advogado do Povo, Praxe Forense, Guia Policial, Guia dos Collectores, 1 Diccionario latino, Magnum Lexicon, e outros mais, tudo em muito bom estado.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

CHAPEOS DE SOL, A 1$280,

na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vende-se colchas brancas de salpicos muito encorpadas, proprias para o tempo de frio, a 1,600 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vendem-se relogios de ouro, patente-inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas com 4 assentos, sendo 2 para meninos, com lança e varaes para 1 e 2 cavallos, em muito bom estado por ter sido fabricado a anno e meio, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 6 ás 10 horas da manhãa.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 5 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

A BOA PITADA DE LISBOA.

Vende-se rapé de Lisboa muito superior vindo de encommenda: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundicaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se relogios de ouro e prata, patente inglez; na rua da Senzalla-Nova n. 42.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se potassa da Russia, chegada ultimamente: na rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

COBERTORES DE TAPETE.

Na rua do Crespo n. 6, vende-se superiores cobertores de algodão escuro, proprios para escravos, a 900, 1$000 rs. e 1$440 cada um, brim trançado branco de linho puro, a 500 rs. a vara, córtes de dito escuro, a 1$440 e 2$000 rs., córtes de chita com babados e barra, a 4$000 rs., tendo 13 covados cada um, chitas escuras de tintas seguras, a 160, 180, e 200 rs. o covado, setim preto macao, a 3$000 e 3$200, panno preto fino, a 3 e 4$000 rs. o covado, dito azul muito fino, a 4$000 rs. o covado, peças de cambraia de salpicos com 7 varas, a 4 e 4$500, e muitas mais fazendas por menos preço do que em outra parte: na rua do Crespo, loja n. 6.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$440 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

VESTIDOS DE CHITA BARATOS.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, continua-se a vender cortes de chita, larga, padrões bonitos e côres fixas, a 2$000 rs. o corte; ditos de dita estreita a 1$600 rs., havendo porção para escolher.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, existe para vender caixas com cera em velas, de Lisbôa, com o sortimento completo de ½ a 14 em libras, a 1$400 rs. a libra, e cera em grume, de muito bôa cura, por preço barato.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

— Ainda existe uma pequena porção do ja' acreditado remedio contra a embriaguez, vindo do Rio de Janeiro, e acha-se a venda, na rua do Rangel, botica n. 64.

— Vende-se uma bonita crioula, com 18 annos de idade, propria para mucama, por ser muito bonita figura, e tem algumas habilidades: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

MANTELETES E CAPOTINHOS.

Vende-se manteletes e capotinhos, pretos e de côres, bordados a matiz, fazenda muito superior e da ultima moda, por preço commodo: na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

PARA A NOVA GUARDA NACIONAL.

Vende-se ricas espadas douradas e prateadas, do ultimo figurino, por preços commodos: na rua Nova n. 20, loja de João Fernandes Parente Vianna.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

ATTENÇAO', A LOJA DE MIUDEZAS N. 47,

participa ao respeitavel publico, que tem para vender muito lindos e modernos chapeozinhos de massa, brancos e pardos, enfeitados, para menino, os melhores gostos possiveis, pelo diminuto preço de 5$000 rs. cada um, abotoaduras para casaca, douradas, o mais delicado possivel, a 2$500 e 4$000 rs., ditas para colletes de cores, a 640, 800 e 1$400 rs., jogos de vispora, a 1$600 e 2$500 rs., guarda-luvas com cheiro, a 2$000 rs., pastas para dentro de bahús por causa da traça, a 1$600, tambem com cheiro, pulceira de contas com borracha, ultima moda, a 3$500 rs., pentes de bufalo muito finos, a 720 rs.; e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma negra moça: na rua das Larangeiras n. 18.

— Vende-se por menos do que em outra qualquer parte, chapeos francezes os melhores e mais modernos que ha, chapeos do Chile finos de abas pequenas, ditos ordinarios, bonetes para meninos: na rua Nova, fabrica de chapeos n. 52.

A 9$000 RS. CADA UM.

Vende-se chapeos do Chile finos abas pequenas, a 9$000 rs. cada um: na rua Nova, fabrica de chapeos n. 52.

— Vende-se uma escrava de bonita figura, de 20 annos de idade: na rua do Nogueira, sobrado n. 39.

AO BARATO ANTES QUE SE ACABE.

Na loja da rua do Crespo n. 5, vende-se peças de chitas finas com 38 covados, de lindos padrões, pelo diminuto preço de 5$000 rs., e 140 rs. o covado: esta fazenda torna-se recommendavel pelos lindos padrões e pannos muito fortes: além desta fazenda vende-se outras muitas por baratissimo preço.

BANHA FRANCEZA A MIL REIS A LIBRA.

Vende-se na rua do Queimado n. 47, banha franceza em libra, meia libra e quarta, de muito boa qualidade.

— Superior vinho de Bordeaux engarrafado: vende-se em casa de Schapheitlin & Companhia, na rua da Cruz n. 58.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Vende-se lenços de seda de côres, boa fazenda, pelo barato preço de 1$000 rs. cada um: na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

A 1$440 RS. CADA UM CORTE DE 3 1/2 COVADOS.

Na loja n. 5 que volta para a rua do Collegio, vende-se córtes de casemiras de lãa e algodão, muito encorpadas, e padrões muito lindos e modernos, pelo barato preço de 1$440 rs. cada um córte.

— Vende-se relogios americanos, com cordas para oito dias na loja dos relogoeiros da praça da Independencia.

OLEO EXPRESSO DE BABOSA.

O mais excellente oleo que tem apparecido para impedir a queda dos cabellos e de criar caspa, refresca a cabeça e amacia muito o cabello: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9, preço de cada um vidro 800 rs.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina: a bordo do brigue Recife, defronte do trem.

CALÇA DE CASIMIRA A 4:000 RS.

Vende-se cortes de calça de casimira de cores e mescladas pelo baratissimo preço de 4$000 rs. cada corte: na loja do sobrado amarello nos, quatro quantos da rua do Queimado n. 29.

REVISTA POPULAR POR 15$000 RS.,

na rua do Crespo n. 13 tem a interessante obra acima dita, em 5 volumes encadernados, em bom estado.

— Vende-se uma ferramenta de tanoeiro, em bom uso: na rua das Cinco Pontas, n. 57.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 28 do mez de junho passado, uma negra da Costa, de nome Felizarda, quitandeira, de idade pouco mais ou menos 30 annos, muito picada das bechigas, bastante talhada no rosto, falta de dentes na frente e alta; levou panno da Costa de listras azues e vestido de chita; tem sido vista algumas vezes pelas freguezias de Santo Antonio e Boa-Vista, largo do Carmo e Pocinho: quem a pegar fara o favor de a trazer á rua de Apollo n. 30, que será recompensado.

— Fugio do engenho Sacramento, sito na freguezia de Agua Preta, o preto Aleixo com os signaes seguintes: he crioulo, cor fula, baixo, espadaudo, cabeça e testa grande, olhos meios vesgos, orelhas pequenas, pés apalhetados e grossos, official de carpina e carreiro, e de 32 annos pouco mais ou menos, toca viola e bandolim, e he muito ladino: quem o apprehender leve-o ao mesmo engenho que será recompensado, ou a esta praça rua de San Francisco, n. 68.

— Desappareceu do engenho Rola, freguezia da Escada, no dia 7 do passado junho, o escravo Mathias, cabra, de 35 annos de idade, pouco mais ou menos, cor não muito fechada, altura regular, secco, cara magra, maçãas altas, olhos fundos, testa um pouco sahida, pouca barba, tem falta de dentes, he bastante ladino, e tem astucias de illudir; levou roupa azul de algodãozinho, um capote velho sem mangas, e chapéo de couro; foi escravo do Sr. Magalhães, morador no Brejo da Madre de Deos: roga-se a captura do dito cabra, e leva-lo ao dito engenho, ou nesta praça a rua do Caldeireiro n. 42, casa do Sr. Francisco Quintino Rodrigues Esteves; e na villa do Brejo ao commandante superior Francisco Alves Cavalcanti Camboim, que generosamente será recompensado. Este escravo já fez uma fugida e foi pegado em cabeceiras de Pajeú, e presume-se agora tomasse outro rumo, isto he, tomasse para as partes de Bonito, Altinho, Panellas de Miranda, e S. Bento, etc.

— Desappareceu na madrugada do dia 11 do passado, do sitio do Canhengue, em Beberibe, um escravo pardo de nome Bernardo, natural do sertão do Icó, pertencente a Vicente Ferreira da Costa, que o comprou aos senhores Caminha & Filhos, os quaes o houveram do Sr. José Pastor Ferreira Lima, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr clara, acaboclado, cabello corredio, barba cerrada, pés de papagaio, tem um defeito no cotovello esquerdo, que quando dobra o braço, sahe o osso, que foi deslocado, he de altura regular e grossura proporcional, he bem encarado e alegre, e representa ter 30 a 35 annos de idade: levou um facão, e um surrão com roupa de pagem, jaqueta, calça e collete azul, roupa branca e de riscado para serviço, uma rede e um chapéo de pello sem galão: pede-se as autoridades policiaes, ou a quem delle souber, o obsequio de o apprehender e manda-lo entregar a seu senhor no dito sitio de Beberibe, ou no Recife, no armazem da escadinha, que além de se pagarem todas as despezas de sua apprehensão, se gratificará generosamente a quem o apresentar.

— Continua a estar fugido desde o dia 25 de junho o escravo João, crioulo, de idade 26 annos com os signaes seguintes: alto, corpolento e bem espadaudo, cabellos pelos peitos, côr fulla, mãos grandes e grossas, nariz chato e grosso, carrancudo o feio, da cara abocelada, suissas imperiaes, agora esta de cabello cortado e o cogote rapado a navalha, com panos pelo rosto e testa, quando anda he de vagar e gingando com o corpo para os lados, falla grossa, pés grandes e apalhetados por já ter sido cambado em pequeno, levou vestido camisa de madapolão franceza e calça branca ambas engommadas, chapéo de palha pequeno; este escravo he costumado a trabalhar nos armazens da escadinha da alfandega, nas descargas e tambem em deposito de carvão quando tem vapor a sahir, tem sido visto em diversos lugares desta praça, Bairros Baixos, Santa Rita Nova, quarta-feira da semana passada ahi pela alfandega conversando com outros, e hontem 4 do corrente nas Cinco Pontas com o trajo acima declarado e até calçado para terem-no por forro, elle tem calça de outras côres, camisa e toda roupa delle tinha fora de casa, adverte-se que este preto he cria de casa, nascido e criado na rua de Santa Rita Nova, gosta de assistir a musica a noite e acompanha, tem um mano que se forrou por nome Ambrozio e mora na loja do sobrado da rua de S. Bom Jesus das Crioulas e bota os fundos para rua do Calabouço Velho, suspeita-se que este preto está acoitado em algum lugar e procurando quem o compre, por não querer ir para o matto, e o abaixo assignado protesta contra qualquer pessoa que o tenha acoitado e pretende haver judicial os dias de seu serviço desde o dia de sua ausencia a razão de 640 rs. diarios, até o dia em que elle for pegado, e o abaixo assignado roga encarecidamente a todas as autoridades policiaes e capitães de campo e pessoas particulares que costumam a pegar alguns escravos, que lancem as suas vistas sobre o dito preto, afim de o pegarem e levarem a casa do abaixo assignado na rua Augusta casa n. 33, que se pagará todas as despezas com generosidade.—*Joaquim Antonio de Santiago Lessa.*

— Desappareceu desde setembro de 1848 um mulato de nome Raymundo, que representa ter 30 annos; estatura regular, bom corpo, cabello preto e crespo, ar tristonho, olhos, nariz e boca pequenos, dentes miudos, pouca barba, feições grosseiras, marca de espinhas pelo rosto, falla desembaraçada, lê e escreve mal; foi do Pombal, escravo de Germano de tal, e passou a ser do major Felles Rodrigues, e deste a Manoel Correia de Canabraba, de Pedra de Fogo, trazido a esta praça por João Ribeiro, roga-se por este aos mesmos senhores, as autoridades civis, militares capitães de campo, e a qualquer do povo, a captura do referido, sendo conduzido a rua do Collegio n. 16, que receberá 100$000 rs. de gratificação.

ATTENÇÃO!

No dia 4 de julho fugio uma negrinha crioula de nome Quiteria, de 12 a 13 annos de idade, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: vestido rôxo com flores de diversas qualidades, e na perna direita uma ferida quasi fechando, beiços grossos, hombros encolhidos, a barriga alguma cousa requebrada para diante, com alguns talhos na cabeça, um delles bem visivel em cima da fonte, os quaes estão alguma cousa sãos, cor fula, tem algumas cicatrizes nas nadegas e alguns talhos pelo corpo: roga-se as autoridades policiaes, e capitães de campo de aprehenderem-na e levarem-na a rua Direita n. 37, a casa do seu senhor, que serão bem recompensados. Foi vendida do engenho Conceição da Escada.

— Desappareceu no dia 17 do mez proximo passado um negro de nome Antonio, crioulo, idade 28 annos pouco mais ou menos, estatura regular e cheio do corpo, levou vestido calça e camisa de algodãozinho azul, tem este preto bastantes pannos pelos peitos e rosto, assim como as pernas um pouco arqueadas, presume-se andar para o lugar do Assú, donde veio para ser aqui vendido; por isso quem o referido escravo entregar na rua da Concordia a Antonio Jacintho Borges, seu legitimo senhor, será generosamente recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO